



Ministério da Educação

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais

Comissão Técnica

Profa. MSc. Aline Maria Peixoto Lima
Profa. Dra. Gabriela Lúcia Pinheiro
Profa. MSc. Giselle Chagas Damasceno
Prof. Dr. Jorge Antônio Gonzaga Santos
Profa. MSc. Juliana Neves Barros
Profa. Dra. Marcela Rebouças Bomfim
Prof. MSc. Marcelo Henrique Siqueira de Araújo
Prof. MSc. Marcus Vinícius Costa Almeida Júnior
Profa. MSc. Mônica Arlinda Vasconcelos Ramos
Prof. Dr. Oldair Del'Arco Vinhas Costa
Prof. Dr. Sérgio Ricardo Oliveira Martins
Prof. Dr. Thomas Vincent Gloaguen
Prof. MSc. Vanderlei da Conceição Veloso Júnior

Colaborador

Prof. Dr. Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares (UFPE)

Revisão Geral

Prof. MSc. Marcelo Henrique Siqueira de Araújo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA UFRB E DO “CÂMPUS DONA CANÔ”	3
2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (BCA)	5
3 PERFIL DO CURSO	7
4 CONTEXTUALIZAÇÃO, INSERÇÃO NO ÂMBITO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL, E IMPORTÂNCIA DO BCA PARA A UFRB	8
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
JUSTIFICATIVA	10
PRINCÍPIOS NORTEADORES	14
BASE LEGAL	16
OBJETIVOS	19
IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO	20
PERFIL DO EGRESSO	22
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	33
ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES	39
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS POR CENTRO	39
NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	43
METODOLOGIA	67

ATENDIMENTO AO DISCENTE	68
EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	69
RECURSOS HUMANOS	123
INFRA-ESTRUTURA	125
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM	127

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA UFRB E DO “CÂMPUS DONA CANÔ”

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas em 5 outros municípios do Estado da Bahia. Adotando um modelo multicampia, a instituição aproxima a população da cultura universitária, democratiza o conhecimento e distribui recursos materiais e humanos em maiores áreas de abrangência.

As discussões para a implantação de uma Universidade no Recôncavo da Bahia remontam ao século XIX. A primeira reivindicação por uma universidade na região do Recôncavo ocorreu no 14 de junho de 1822, por meio de manifestação da Câmara de Santo Amaro. Em novembro de 1859, o Imperial Instituto Baiano de Agricultura (IIBA) foi criado pelo Imperador D. Pedro II, no município de São Francisco do Conde. Em fevereiro de 1877 foi criada, associada ao IIBA, a Imperial Escola Agrícola da Bahia (IEAB), que em 1905 é transformada no Instituto Agrícola da Bahia, sob gestão do Governo do Estado, onde passa a funcionar, a partir de 1911, a Escola Média Teórica e Prática de Agricultura. Em 1931, a Escola Agrícola da Bahia foi transferida para o município de Salvador e em 1943 para o município de Cruz das Almas com o nome de Escola Agrônômica da Bahia. Em 1968, passa a integrar a Universidade Federal da Bahia, com o nome de Escola de Agronomia da UFBA - EAUFBA. Em outubro de 2002, o Reitor da UFBA propõe a criação da Universidade Federal do Recôncavo, em uma reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. A partir daí, instala-se todo o processo para o desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA e constituição do núcleo inicial da UFRB. Em março de 2005, a então Escola de Agronomia amplia suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Zootecnia. Neste mesmo ano

o projeto de lei que cria a UFRB é sancionado e a Universidade passa a funcionar, sob a tutoria da UFBA, com quatro cursos de graduação e um de pós-graduação, no município de Cruz das Almas. No ano seguinte, após o período de tutoria, foi criado um novo Centro no campus de Cruz das Almas, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CETEC, e mais três novos Campi nos municípios de Amargosa, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus, onde foram implantados 11 cursos.

Atualmente, a UFRB possui 7 (sete) Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro). Dentro do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, que visa a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, a UFRB vem discutindo a implantação de novos cursos que consolidarão o seu projeto inicial de implantação.

O Brasil, em especial, a Bahia atravessa um período relevante de expansão da educação superior. O campus de Santo Amaro consta no projeto inicial de implantação da UFRB (criada pela Lei no. 11.151, conforme Diário Oficial de 29 de Julho de 2005). Essa conquista se deve, fundamentalmente, às estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. O campus Dona Canô foi pactuado em reunião ocorrida em 06 de fevereiro de 2013, entre a Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES do MEC e a UFRB, com previsão de oferta de cursos em Tecnologias, Culturas e Linguagens, em Ciências Ambientais, em Engenharia de Produção Aplicada ao Espetáculo, Tecnologia do Espetáculo, Música Popular e Animação e Jogos Digitais.

Como estratégia interna para implantação do campus Dona Canô a UFRB criou o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) em Santo Amaro e o Núcleo Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração - NEIM, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) em Cruz das Almas, para dar

suporte ao curso de Ciências Ambientais, uma vez que este Centro já possuía expertise na área Ambiental

A criação do CECULT simboliza a atual política de crescimento do país, que tem colocado como questão central a educação superior, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia.

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (BCA)

2.1 A criação do Núcleo Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração - NEIM

Em 2013, a UFRB estabelece o Núcleo Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração - NEIM, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), no âmbito do acordo pactuado com o Ministério da Educação (MEC), que visa a implantação, em Santo Amaro (BA), dos cursos nas áreas de cultura e meio ambiente.

O NEIM tem como missão: desenvolver tecnologias ambientais visando identificar, prevenir e recuperar danos ambientais nos territórios de mineração no Estado da Bahia; pesquisar de forma multidisciplinar e em ampla escala, espacial e temporal, os impactos no ambiente e na saúde da população, oriundos de atividades da mineração; capacitar profissionais em nível de graduação e pós-graduação nas áreas de Geografia e Geologia. A justificativa para a criação do NEIM e da escolha do seu perfil temático

deve-se ao fato do Estado da Bahia possuir o quinto maior polo de mineração do país, sendo o maior produtor de urânio, barita, cromo, magnesita, talco e salgema; o segundo em níquel e bentonita, e o terceiro em cobre. Os investimentos no setor de mineração alcançaram cerca de R\$ 13 bilhões até 2013, e ampliarão a capacidade do Estado em explorar ferro, bauxita cromo, cobre, ouro, vanádio, bentonita, fosfato, zinco e tálio, os quais situarão a Bahia entre os quatro maiores produtores minerais do Brasil. A mineração é uma atividade econômica que afeta o solo, a água, o ar e a biota, além das pessoas. A contaminação de chumbo em Santo Amaro é um exemplo negativo do impacto sócio-econômico-ambiental causado pela mineração. O complexo minero-metalúrgico instalado em 1960, no município de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano para produção de ligas de chumbo (Pb), contaminou o meio ambiente por: emissão de material particulado pela chaminé, estocagem inadequada da escória, despejo de efluentes líquidos diretamente no rio Subaé e transbordamento da bacia de rejeito. As cerca de 500 mil toneladas de escória amontoadas nas dependências da fábrica, em local com declive em direção ao curso do rio Subaé, distante 290 metros das instalações da fundição, contêm elevados níveis Cd, Pb, As e Zn. Esses dados imputam a Santo Amaro o título de cidade com a maior contaminação urbana de chumbo do mundo, com graves efeitos na saúde humana.

Dado o nível de investimento do setor de mineração no Estado e o seu potencial de impactos ambientais, é estratégico que se disponha de uma estrutura de formação de mão de obra qualificada e de pesquisa sobre os vários aspectos impactantes do setor, conforme previsto nas atribuições do NEIM.

O Núcleo tem como estratégia de ação a busca de parcerias envolvendo a indústria da mineração, as organizações da sociedade civil, os órgãos da administração pública, da cooperação internacional, as agências de fomento e demais instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Diante dos desafios que a população tem passando nos últimos quarenta anos, é natural que a cidade de Santo Amaro tenha sido escolhida como sede do Núcleo

Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração (NEIM), com as devidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA)

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA) cuja proposta de criação é apresentada neste documento, tem a previsão de implantação em 2018, sob responsabilidade do CECULT e em parceria com o NEIM/CCAAB, em Santo Amaro (BA). O projeto do BCA conforma uma matriz teórica e prática, uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, modular e em ciclo. O BCA constitui o 1º ciclo de uma proposta de formação que se integra às opções de Bacharelados em Geografia e em Geologia, que correspondem ao 2º ciclo de natureza profissionalizante. Neste modelo, é facultativo aos concluintes do BCA a continuidade dos estudos nos cursos oferecidos para o segundo ciclo. Por meio desta concepção de estrutura curricular denominada “regime de ciclos”, adotada em atenção às políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, dos estudos epistemológicos e formativos, o projeto propõe a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que integram o pensamento pedagógico contemporâneo.

3 PERFIL DO CURSO

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais terá componentes curriculares do Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM), vinculado ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), de modo a assegurar a pluralidade de tendências teóricas, organizando seus trabalhos por meio de ações interdisciplinares que permitam o diálogo entre os diversos campos do saber e a significativa formação geral dos estudantes. Do mesmo modo, buscará o diálogo

permanente com os outros centros da UFRB, por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão.

A criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais teve como objetivo, em um primeiro momento, estabelecer um Núcleo Avançado do CCAAB em Santo Amaro para formar profissionais em nível de graduação com visão interdisciplinar e embasamento nas áreas das ciências biológicas, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências exatas e da terra. É importante destacar que a proposta do BCA, no intuito de sua inserção e consolidação regional e local, contempla, desde a sua concepção, a parceria técnico-científica, pedagógica e extensionista com o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), por meio do Núcleo Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração (NEIM). De fato, a programação curricular do BCA, bem como de suas terminalidades (2º Ciclo), requer a colaboração de docentes do NEIM/CCAAB. Além disso, essa parceria com o CCAAB possibilitará o acesso a equipamentos e laboratórios no suporte a aulas práticas de vários componentes curriculares.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO, INSERÇÃO NO ÂMBITO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL, E IMPORTÂNCIA DO BCA PARA A UFRB

O Bacharel em Ciências Ambientais formado pela UFRB apresentará competências e habilidades técnico-científicas e políticas para diagnosticar, prevenir e recuperar ambientes impactados por atividades antrópicas, em especial a mineração, propor alternativas para problemas ambientais locais, regionais ou globais visando proteger o ambiente e a saúde da população, atuar no mercado de trabalho como cientista, técnico, analista e gestor na área ambiental. Este curso tem abordagem inter e multidisciplinar que envolve as ciências biológicas, sociais aplicadas, ciências humanas, ciências exatas e da terra.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário
Nº 02

CURSO: Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais

MODALIDADE: Presencial

VAGAS OFERECIDAS: 50 vagas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Componentes curriculares:

- Obrigatórios: 2397h
- Optativos: 153h
- Atividades Complementares: 150h
- Carga Horária total do Curso: 2700h
- Estágio: Não obrigatório - Resolução CONAC 38/2011 e Resolução CONAC 02/2013

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 4,5 anos

FORMA DE INGRESSO: Sistema de Seleção Unificada - SISU / Portador de Diploma / Transferência Interna / Transferência externa.

Possibilidade de transferência *ex officio*: prevista na Resolução CONAC n° 04/2012, de 23/05/2012.

REGIME DE MATRÍCULA: Anual

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: (data de publicação no D.O.U.)

- 1º Ciclo - Sistema de Seleção Unificada - SISU / Portador de Diploma / Transferência Interna / Transferência externa.
- 2º Ciclo - Regulamentado por meio da Resolução CONAC 002/2011.

JUSTIFICATIVA

Formulário
Nº 03

Na década de 1970 começou-se a perceber que o modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico ilimitado afetava negativamente a capacidade de renovação dos ecossistemas, alertando para a urgência do uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis e para a conservação da biodiversidade. Passa a emergir na esfera pública a chamada “questão ambiental” enquanto fenômeno associado ao crescente debate sobre os paradoxos do crescimento econômico e das tendências dos grandes empreendimentos produtivista, incluindo o extrativismo mineral, sobre o uso predatório dos bens naturais.

O termo “ambientalização do Estado e dos conflitos sociais” indicaria esse processo histórico de construção de novos fenômenos associado a um processo de interiorização pelas pessoas e pelos grupos sociais das diferentes facetas da questão pública do “meio ambiente”, podendo ser notadas pela transformação na forma e na linguagem de conflitos sociais e na sua institucionalização parcial (LOPES, 2006). A constituição dessa questão surge da reação a um “processo de devastação” intensificado pela industrialização, das lutas de populações atingidas, profissionais, agências estatais e ONGs contra riscos à saúde dos trabalhadores e de populações próximas a fábricas e empreendimentos poluentes. Embora tenha se iniciado nos países desenvolvidos, relacionada aos casos de acidentes industriais, a realização da conferência sobre o meio ambiente promovida pela ONU em Estocolmo, em 1972, contribuiu para sua internacionalização e transformação em uma “questão global” (LEITE, 2006).

Nesses mais de 30 anos, foi se configurando no mundo e no Brasil uma série de novas instituições de controle ambiental. Cria-se a figura do “licenciamento ambiental” e uma política nacional de avaliação de impactos ambientais, exigindo estudos e audiências públicas para o licenciamento de atividades potencialmente poluidoras.

Desencadeia-se todo um trabalho de normatização que será depois transformado em normas federais, estaduais e municipais, além de fundos públicos de multas e compensações aos danos ambientais. Em 1988, há a promulgação da nova Constituição Federal, com um importante capítulo sobre o meio ambiente.

Assim, a questão ambiental como nova fonte de legitimidade e de argumentação nos conflitos pode ser vista em inúmeras instâncias, desde as novas áreas jurídicas com o crescimento do direito ambiental e da categoria de “direitos difusos” e coletivos orbitando em torno da necessidade de reprodução da qualidade de vida de uma geração para outra; nas escolas, promove-se a educação ambiental como uma nova disciplina transversal; dentro das empresas, assumem importância as gerências ambientais, aparece a auto regulação empresarial e do mercado internacional através dos selos ambientais, a responsabilidade social corporativa, associando-se as questões ambientais como questão de eficiência produtiva, de marca e legitimidade no mercado e na sociedade; em instâncias de gestão pública participativa e organizações da sociedade civil, como conselhos de meio ambiente, associações de moradores e sindicatos, onde grupos populares, trabalhadores e populações atingidas por danos ambientais passam a utilizar-se também da questão ambiental como repertório de seus interesses e reivindicações. Além das novas instituições criadas, o caráter totalizante da questão ambiental induz às revalorizações profissionais, para atuação na área ambiental, de vários campos de domínio técnico-científico (engenheiros, químicos, advogados, geógrafos, geólogos, médicos, biólogos, e outros).

Entre tantos outros profissionais, o Bacharel em Ciências Ambientais é aquele que apresenta o respeito pela conservação do meio ambiente articulado com a recomendação de práticas visando o uso sustentável, conduzindo ações direcionadas aos aspectos e impactos ambientais, visando a mitigação dos efeitos danosos, contribuindo na disseminação das tecnologias e métodos de gestão que sejam ecologicamente corretos.

Nos últimos anos, tem-se constatado um aumento expressivo da indústria da mineração na região Nordeste, principalmente na Bahia, resultando no aumento da demanda por profissionais capacitados para atuar junto às questões ambientais com ênfase nos impactos da mineração. Para garantir que as futuras gerações herdem esses ecossistemas em condições sustentáveis com qualidade melhor ou, pelo menos, igual aos níveis atuais, é imperativo que haja um manejo adequado dos recursos naturais de forma a manter seu equilíbrio. A criação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais vai ao encontro da necessidade de formação e qualificação profissional nesta área, através do desenvolvimento de habilidades e competências específicas, que levem em consideração as peculiaridades do Estado da Bahia e do país. O curso representa uma iniciativa, no âmbito da UFRB, para a ampliação e consolidação de uma concepção interdisciplinar e transdisciplinar de formação superior para o desenvolvimento sustentável, compreendido em sua acepção mais ampla e associado à visão do meio ambiente como direito humano fundamental, cuja realização é condição necessária para a garantia de uma vida digna e sadia a qualquer ser humano.

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais tem os seguintes propósitos: incentivar a educação profissional, com particular ênfase em estudos interdisciplinares, que contribuam para o entendimento da relação entre sociedade, economia e meio ambiente; proporcionar a interação entre estudantes, professores, pesquisadores, agentes públicos, agentes privados e sociedade, na busca do desenvolvimento sustentável; orientar políticas integradas de desenvolvimento, planejamento e gestão dos bens e serviços ecossistêmicos; desenvolver e promover respostas criativas para problemas ambientais, principalmente no Estado da Bahia, através de métodos e instrumentos inovadores. Ademais, este curso, ancorado nas áreas das Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas, congrega em seu núcleo uma equipe multidisciplinar formada por professores do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), com a colaboração de docentes do Núcleo Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração (NEIM), do

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB, além de dialogar com outras áreas, como as Ciências da Saúde.

Os Bacharelados Interdisciplinares foram concebidos no contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, atendendo a metas do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, em 2009, buscando inovações curriculares e formativas crítico-emancipatórias na educação superior. Esse projeto foi estruturado com vistas a uma formação de natureza interdisciplinar, com enfoque nas culturas humanística, artística e científica, articuladas a saberes concernentes aos referenciais locais. Os BI inauguram uma forma inovadora de acesso à universidade, por meio uma formação em ciclos, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica, garantindo acesso e preparação para o ciclo seguinte, de formação específica. A oferta dessa modalidade de curso está baseada no princípio da democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e coaduna com os preceitos estabelecidos pelo REUNI. Assim, a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA) vai ao encontro de políticas afirmativas, atendendo a uma parcela da sociedade que historicamente tem enfrentado dificuldade de acesso ao ensino universitário.

Historicamente, os cursos em Ciências Ambientais vêm sendo oferecidos no país em nível de Pós-Graduação, principalmente, na modalidade de cursos de especialização (lato sensu), o que gerou uma carência no oferecimento deste tipo de formação em nível de graduação, havendo, portanto, uma demanda considerável para cursos desta natureza.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário
Nº 04**

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, vinculado ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da UFRB estabelecerá ações pedagógicas, com base nos princípios desta Instituição, que tem como missão exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico. Para tanto, o curso terá como princípios: a) o respeito ao meio ambiente; b) a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável; a integração de ações, políticas e diretrizes para todas as etapas da gestão dos recursos naturais, incluindo os aspectos ambientais, econômicos, financeiros, administrativos, técnicos, sociais e legais; c) o incentivo a ações voltadas à educação e a responsabilidade ambiental; d) a condução ou apoio a projetos de pesquisas que estudem os impactos ambientais gerados pelas atividades econômicas, sobretudo indústrias mineradoras; contribuir na disseminação das tecnologias e métodos de gestão que sejam ecologicamente corretos, junto aos setores privado e público.

É de conhecimento comum que o Estado da Bahia possui o quinto maior polo de mineração do país. Os principais problemas oriundos da mineração podem ser englobados em duas categorias: poluição da água, do ar, do solo, sonora, e subsidência do terreno. Em geral, a mineração provoca um conjunto de efeitos não desejados que podem ser denominados de externalidades. Algumas dessas externalidades são: contaminação ambiental e das pessoas, conflitos de uso do solo, depreciação de imóveis circunvizinhos e geração de áreas degradadas. Estas externalidades geram conflitos com a comunidade, que normalmente têm origem quando da implantação do empreendimento, pois o empreendedor não se informa sobre as expectativas, anseios e preocupações da comunidade que vive nas proximidades da empresa de mineração.

Os impactos da mineração em área urbana sobre o meio antrópico se reveste de especial importância devido ao alto grau de ocupação urbana, que são agravados, face à proximidade entre as áreas mineradas e as áreas habitadas. É o caso dos impactos visuais, resultantes dos altos volumes de rocha e solos movimentados e às dimensões da cava ou da frente de lavra. O desconforto ambiental pode ser sentido mesmo quando as emissões estiverem abaixo dos padrões ambientais estabelecidos. Com isso, o Curso Superior de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA) permitirá acompanhar as demandas atuais da legislação ambiental, incorporando ao processo produtivo o gerenciamento ambiental no planejamento do empreendimento, com correta aplicação das técnicas de mineração e a adequação aos parâmetros de qualidade ambiental.

O processo de aprendizagem no curso seguirá metodologia onde os professores deverão participar junto aos discentes do processo de construção do conhecimento, valorizando os saberes acumulados previamente em suas trajetórias de vida. A organização curricular permitirá a aprendizagem a partir da interação entre discentes e docentes na busca pelo conhecimento e na prática reflexiva.

BASE LEGAL

Formulário
Nº 05

BASE LEGAL PERTINENTE

CF/88, ART.205, 206 E 208; NBR/ABNT Nº 9050/2004; LEI Nº 10.098/2000; E DECRETOS Nº 5296/2004, Nº 6949/2009, Nº 7611/2011 E NA PORTARIA Nº 3284/2003.

Dispõem sobre as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002.

Regulamenta a Lei nº 9.795/1999.

PARECER CNE/CES N.º 67/2003.

Dispõe sobre o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação.

PORTARIA MEC 4059/2004

Trata da oferta dos componentes curriculares em modalidade semipresencial.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

DECRETO Nº 5.626/2005 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006.

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

RESOLUÇÃO UFRB/CONAC Nº 03/2007.

Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Bacharelado na UFRB.

LEI 11.645/2008, QUE ALTERA A LEI NO 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, MODIFICADA PELA LEI 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

RESOLUÇÃO CONAC/UFRB Nº 14/2009.

Dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

PORTARIA SESU/MEC Nº 383, DE 12 DE ABRIL DE 2010.

Trata dos referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRB (2010-2014).

Dentre os compromissos institucionais assumidos, também define a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares (geral, básico e específico).

PARECER CNE/CES Nº 266/2011, APROVADO EM 5 DE JULHO DE 2011.

Aprova os Referencias Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental.

PORTARIA INEP Nº 244 DE 10 DE MAIO DE 2013.

Trata do componente de Formação Geral dentro do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

PORTARIA INEP Nº 255, DE 02 DE JUNHO DE 2014.

Dispõe sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual tem por objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

OBJETIVOS

Formulário
Nº 06

Objetivo Geral

Promover a formação do profissional Bacharel em Ciências Ambientais com competências e habilidades técnico-científicas e políticas para diagnosticar e propor alternativas para questões ambientais locais, regionais ou globais.

Objetivos Específicos

- Produzir conhecimento técnico-científico e político sobre as questões socioambientais e promover a sua difusão na sociedade;
- Promover a articulação e cooperação entre instituições de ensino, órgãos públicos, setor privado, terceiro setor e comunidades afetadas por impactos ambientais;
- Atuar nas fronteiras do conhecimento de modo interdisciplinar em pesquisas relacionadas às questões socioambientais e propor resoluções;
- Criar, desenvolver e aplicar metodologias e tecnologias voltadas à resolução de problemas socioambientais oriundos, principalmente, das atividades de mineração;
- Planejar e gerir projetos de sustentabilidade social, ambiental e econômica, com base em normas técnicas e na legislação vigente, nos setores privado, público e no terceiro setor;
- Aplicar medidas de controle e monitoramento dos impactos ambientais gerados pelas atividades econômicas, sobretudo a mineração.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

Formulário
Nº 07

A proposta apresentada neste Projeto Político Pedagógico encontra-se em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ao considerar:

A missão da UFRB que busca consolidar a sua identidade regional e atingir a sua função social de ofertar educação superior pública e de qualidade. Neste sentido, o PPC proposto contribui plenamente para o alcance desta missão ao ofertar um novo curso relacionado com as Ciências Ambientais, em torno de uma demanda de grande importância para o desenvolvimento do Recôncavo - a mineração e seus impactos sociais, econômicos e ambientais. Neste contexto, configura-se indispensável à concepção, propósitos e operacionalidade pedagógica e técnico-científica do BCA o trabalho conjunto e cooperativo com o Núcleo Tecnológico de Estudos de Impactos da Mineração (NEIM), numa parceria entre o CECULT e o CCAAB. Este novo curso, ao ser ofertado em Santo Amaro, reveste-se de grande significado, considerando os impactos causados pela mineração neste município. Ressalta-se ainda que a proposta vem consolidar a implantação da UFRB em Santo Amaro, honrando os compromissos assumidos à época de sua criação e atendendo ao acordo estabelecido com o MEC para a instalação do Campus Dona Canô.

A Política de Ensino, na medida em que propõe a criação de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, com formação profissionalizante em Geografia e Geologia.

- Atende ao princípio da interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, por meio da formação em ciclos;

- Atende às diretrizes de ensino, ao fundamentar-se em um conjunto de componentes curriculares distribuídos nas modalidades de formação geral, formação básica e formação específica;
- Apresenta práticas pedagógicas inovadoras, a exemplo dos componentes “Leitura de Ambientes”, os quais, juntos, constituem um instrumento integrador inserido no currículo com o intuito de potencializar uma integração entre os diversos componentes por meio do envolvimento gradual de todos os docentes, possibilitando um rico debate que fortalecerá a visão crítico-construtiva dos discentes;
- Atende às metas de ampliação de cursos e ofertas de vagas, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Permite integração do ensino de graduação com a pós-graduação, pesquisa e extensão na medida em que a proposta foi desenhada conjuntamente com o Programa de Pós-Graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas que já tem um rico histórico de pesquisas e ações com a região e os temas propostos;

Finalmente, o projeto alinha-se às diretrizes institucionais da UFRB ao atender as demandas para o desenvolvimento social e econômico, em bases sustentáveis, uma vez que as atividades econômicas relacionadas aos cursos propostos despontam com grande dinamismo no cenário estadual, ampliando as possibilidades de integração com as políticas públicas e desenvolvimento de parcerias com a iniciativa privada.

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

O Curso Superior Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, formará profissionais e cidadãos com visão geral, humanística, ética e cultural com domínio técnico-científico, habilitados para:

- Avaliar e analisar projetos de sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- Planejar e decidir sobre questões ambientais e sua interface com o ser humano;
- Atuar no mercado de trabalho como cientista, técnico, analista e gestor na área ambiental.

Além disso, o egresso terá uma formação interdisciplinar e estará apto para atuar no âmbito da Política Ambiental desenvolvendo e implementando sistemas integrados planejamento, controle e monitoramento ambiental.

Estes estarão qualificados a realizar diagnósticos ambientais, propondo medidas corretivas e preventivas, baseadas em normas técnicas e na legislação ambiental, interagindo com profissionais das mais diversas áreas, atuando sempre em prol da sustentabilidade ambiental.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Formulário
Nº 09

O Bacharel em Ciências Ambientais apresentará as seguintes competências e habilidades:

- a) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos ambientais;
- b) Desenvolver análise ambiental e avaliação do meio físico-biótico, produzindo mapas temáticos e manipulando dados e informações através de técnicas de geoprocessamento;
- c) Elaborar, planejar e realizar atividades referentes à avaliação de impactos ambientais;
- d) Planejar e executar ações de controle e monitoramento ambiental;
- e) Desenhar e orientar projetos ambientais;
- f) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multi e interdisciplinares;
- g) Atuar em órgãos ambientais, empresas extrativistas, mineradoras, indústrias, comércio e serviços, organizações sem fins lucrativos, instituições de ensino e pesquisa;

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário
Nº 10

O Curso Superior Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA) propõe uma arquitetura curricular fundamentada em ciclos: o primeiro ciclo corresponde ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, com quatro eixos de formação: “Homem - Ambiente - Realidade”, “Formação Básica em Ciências Ambientais”, “Recursos Naturais” e “Interação Sociedade Ambiente”, perpassados pelo instrumento integrador multidisciplinar “Leitura de Ambientes”. A Figura 1 apresenta de modo esquemático a articulação entre os quatro eixos do primeiro ciclo, com período mínimo de 3 (três) anos e período máximo de 4,5 anos de integralização dos créditos. O segundo ciclo oferecerá opções de curso de Bacharelado em Geografia e Bacharelado em Geologia, que visa a “Formação específica” e profissionalizante do BCA. As duas opções de bacharelado para o 2º ciclo possuem tempo mínimo de 5 (cinco) anos e máximo de 7,5 (sete anos e meio) anos de integralização dos créditos.



Figura 1: Eixos de Formação do Curso Superior de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais e Instrumento Integrador "Leitura de Ambientes".

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta a estrutura do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (1º Ciclo), destacando seus componentes curriculares. Este ciclo está vinculado às estruturas curriculares de

formação específica dos Cursos Superiores de Bacharelado em Geografia e em Geologia, que correspondem às opções de 2º ciclo profissionalizante.

O Bacharel em Ciências Ambientais será formado por meio de uma estrutura curricular com conhecimentos de diversas ciências trabalhadas integralmente de forma inter e transdisciplinar. Assim, é necessário que ao longo do curso, o estudante seja apresentado a um conjunto de conhecimentos com base em ciências biológicas, exatas e da terra, ciências humanas e ciências sociais aplicadas que forneçam a formação conceitual, metodológica e de conteúdo diretamente ligado ao cotidiano profissional, fundamentais para a atuação do Cientista Ambiental.

Destaca-se que os estudantes do Curso Superior de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais contarão durante os três anos do curso com componentes curriculares comuns aos cursos do 2º ciclo (Geografia e Geologia), permitindo que a escolha pelo curso profissionalizante seja feita após a conclusão do BCA (1º ciclo), com a devida integralização de toda a sua carga horária, conforme previsto neste documento.

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais

A interdisciplinaridade se materializa no currículo do BCA, inicialmente pela organização do curso em eixos de formação ao invés da tradicional divisão do conhecimento em campos disciplinares fragmentados. Como fator de organização curricular, a articulação entre os eixos de formação fortalece a possibilidade de integração dos educandos com áreas, cursos, linhas de pesquisa e extensão da UFRB. Nesse sentido, a organização curricular se apoia na flexibilidade baseada em eixos de formação (“Homem - Ambiente - Realidade”, “Formação Básica em Ciências Ambientais”, “Recursos Naturais” e “Interação Sociedade Ambiente”), permitindo uma experiência integrada de aprendizagem, reconhecendo que a realidade ultrapassa os

limites da sala de aula, possibilitando que o ensino aconteça de forma articulada com a pesquisa/extensão, tendo como princípio a autonomia do educando.

A estrutura curricular em eixos de formação se propõe a desenvolver a atitude reflexiva no educando, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento e, com isso, incorporar o comportamento investigativo tanto às atividades realizadas em sala de aula, como as externas. Assim, pretende-se romper com uma cultura dissociativa, que dificulta a articulação efetiva entre ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática no ensino superior. A participação de educadores e educandos nos projetos desenvolvidos nessa estrutura curricular será pautada na importância de estimular um trabalho de criação coletiva, em que ambos se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, articular e ser solidário.

Inicialmente será focado no curso o eixo "Homem-Ambiente-Realidade", o qual constitui-se a partir da integração dos componentes curriculares: "Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos", "Diversidade, cultura e relações étnico-raciais", "Conhecimento, ciência e realidade", "Universidade, sociedade e ambiente" e "Laboratório de Língua Inglesa I a IV". O estudo do Inglês tem a finalidade de proporcionar a aquisição de habilidade instrumental de leitura, em outro idioma, permitindo acesso ampliado às fontes de informação e conhecimento. Deste modo, o educando aproxima-se de saberes das culturas humanística, artística, científica e linguagens.

O eixo intitulado "Formação Básica em Ciências Ambientais" tem como objetivo subsidiar os estudantes por meio de conteúdos fundamentais para a compreensão dos eixos subsequentes a partir dos seguintes componentes curriculares: "Matemática Básica"; "Cálculo I"; "Estatística"; "Biologia Geral"; "Física I"; "Físico-química", "Química Geral", "Cartografia" e "Sensoriamento Remoto". Neste eixo também serão abordadas técnicas estatísticas para análise de dados e princípios de delineamento experimental focados na interdisciplinaridade como base construtiva do processo de

aprendizagem da escrita de artigos científicos, projetos, planos de trabalho e monografias.

O eixo denominado “Recursos Naturais” está estruturado a partir dos componentes curriculares “Introdução às Ciências Ambientais”, “Ecologia Geral”, “Geologia Geral”, “Geomorfologia”, “Pedologia I”, “Pedologia II”, “Climatologia Geral”, “Recursos Energéticos”, “Recursos Hídricos” e “Química Ambiental”. Este é um eixo amplo em que o estudante vai aprender sobre os aspectos das ciências biológicas, das ciências exatas e da terra direcionados aos estudos do meio ambiente. O discente vai fazer observações e coletar dados sobre clima, relevo, rochas e solos, discutir conhecimentos ligados à hidrologia e análise de água, ecossistemas e tipos de vegetação, bem como avaliar o efeito da atividade humana sobre o ambiente. Além disso, o curso traz uma abordagem específica sobre o tema mineração, descrevendo as características gerais da mineração no Brasil e seus impactos ambientais.

A partir do eixo, “Interação Sociedade Ambiente”, o profissional será qualificado para compreender as políticas públicas para a gestão ambiental, orientar e planejar o uso e o manejo dos recursos naturais, tendo como subsídio os seguintes componentes curriculares: “Introdução às Ciências Ambientais”, “Educação Ambiental”, “Direito Ambiental”, “Gestão e Planejamento Ambiental”, “Recuperação de Áreas Degradadas”, “Qualidade de Ecossistemas”, “Geotecnologias” e “Empreendedorismo”. O componente “Empreendedorismo” oportunizará condições e capacidade para planejar, coordenar e implementar projetos, serviços e negócios com foco na gestão dos recursos naturais.

O instrumento integrador “Leitura de Ambientes”, organizado em quatro componentes curriculares (“Leitura de Ambientes I a IV”), tem o importante papel no currículo de promover diálogos interdisciplinares entre os eixos que compõem o BCA. Busca-se oportunizar a realização de um estudo prático de avaliação e análise ambiental, que permitirá vivenciar experiências no campo da investigação científica em um determinado contexto socioambiental.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

Os discentes e docentes do BCA realizarão ao final dos seis semestres letivos um Seminário Integrativo do Curso. Esta atividade tem por objetivo divulgar os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos pelos educandos no instrumento “Leitura de Ambientes” e promover a integração entre os eixos do primeiro e do segundo ciclo de formação, além de estimular a cultura da produção técnico-científica junto aos estudantes no percurso da vida acadêmica.

Durante o quarto e quinto semestres o educando terá liberdade para escolher e cursar componentes curriculares optativos, para consolidar a sua formação acadêmica de acordo com sua aptidão e interesse. Do mesmo modo, ao longo de todo o curso será estimulado a participar de atividades complementares que diversifiquem a sua formação e processo de aprendizagem. Essa proposta é coerente com o processo de flexibilização da estrutura curricular, na medida em que proporciona o trânsito por diversas áreas das Ciências Ambientais, e assim, a escolha de uma das especialidades do segundo ciclo, caso esse seja o seu desejo.

Quadro 1: Competências e aptidão por eixos de formação

EIXOS DE FORMAÇÃO	COMPETÊNCIAS E APTIDÃO
Homem-Ambiente- Realidade	Refletir a respeito do ser humano na interação pessoal com o outro, o coletivo, o território e na construção de identidade social nos espaços de convívio privado e público. Compreender o papel do profissional cidadão engajado para a inovação e transformação socioambiental. Desenvolver senso crítico para atuar no campo das relações sociais e políticas, observando a diversidade das interações e contextos sociais: pessoa, família, comunidades, etnias, culturas. Desenvolver capacidade de comunicação oral e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

	escrita; conhecer e aplicar as estruturas linguísticas e suas funções comunicativas.
Formação Básica em Ciências Ambientais	Compreender os princípios fundamentais das ciências exatas e da terra para realizar previsões quantificáveis nas áreas de matemática, física e química. Conhecer a estrutura e o funcionamento dos seres vivos nos diferentes níveis de organização.
Recursos Naturais	Entender os processos evolutivos do universo e da Terra; dos princípios da ecologia e sua relação com a conservação dos ecossistemas.
Interação Sociedade Ambiente	Compreender de forma integrada o papel das Ciências Naturais e Humanas no planejamento, uso e ocupação do espaço, assim como dos processos de ordenamento territorial e gestão dos recursos naturais. Desenvolver uma visão holística e integrada das relações sociedade e meio ambiente. Compreender e avaliar as consequências da ação da sociedade sobre os recursos naturais e as implicações para as gerações atuais e futuras.

Quadro 2: Competências e aptidão do Instrumento Integrador.

INSTRUMENTO INTEGRADOR	COMPETÊNCIAS E APTIDÃO
Leitura de Ambientes	Conhecer de forma integrada os ecossistemas do Estado da Bahia. Analisar os elementos físicos da paisagem. Diagnosticar e caracterizar o meio ambiente para avaliar impactos ambientais. Conhecer os procedimentos para elaboração e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

execução de projetos de recuperação de áreas degradadas. Entender os processos legais e regulamentares envolvidos no licenciamento e na fiscalização ambiental. Conhecer e aplicar medidas preventivas e corretivas no âmbito da gestão ambiental. Mediar conflitos socioambientais, tendo como base a educação ambiental e técnicas de gestão de conflitos.

Quadro 3: Organização curricular por eixos de formação e instrumento integrador.

COMPONENTES CURRICULARES / EIXO DE FORMAÇÃO /INSTRUMENTO INTEGRADOR	HOMEM-AMBIENTE- REALIDADE	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos; Diversidade, cultura e relações étnico-raciais; Conhecimento, ciência e realidade; Universidade, sociedade e ambiente; Laboratório de língua inglesa I; Laboratório de língua inglesa II; Laboratório de língua inglesa III; Laboratório de língua inglesa IV.
	FORMAÇÃO BÁSICA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Matemática Básica; Cálculo I; Estatística; Biologia Geral; Física I; Físico-química; Química Geral Cartografia Sensoriamento Remoto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

	RECURSOS NATURAIS	Ecologia Geral; Geologia Geral; Geomorfologia; Pedologia I; Pedologia II; Climatologia Geral; Recursos Energéticos; Recursos Hídricos; Química Ambiental
	INTERAÇÃO SOCIEDADE AMBIENTE	Introdução às Ciências Ambientais; Educação Ambiental; Direito Ambiental; Gestão e Planejamento Ambiental; Recuperação de Áreas Degradadas; Qualidade de Ecossistemas Geotecnologias; Empreendedorismo.
	LEITURA DE AMBIENTES	Leitura de Ambientes I; Leitura de Ambientes II; Leitura de Ambientes III; Leitura de Ambientes IV.

Ingresso no Ciclo Profissionalizante

De forma compatível com os direcionamentos conceituais presentes no parecer CNE/CES 266/2011 - Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais, o BCA insere-se na estrutura da UFRB como um

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

curso de formação geral, bem como pode se constituir em um primeiro ciclo para os cursos de formação específica, no caso Geografia e Geologia, ou para cursos de pós-graduação. Assim, o BCA é o início de um ciclo que proporcionará o acesso para um conjunto de opções profissionais, assentadas sobre o substrato teórico-conceitual do campo das ciências ambientais e da terra.

A proposta de formação geral busca garantir aos concluintes do primeiro ciclo a possibilidade de ingressar em um curso de formação específica. Assim, após cursar os três anos do BCA e tendo cumprido a integralização de sua carga horária, o estudante pode fazer opção por continuar os estudos em um curso de formação específica do CECULT, que oferecerá os cursos de Geografia e Geologia.

Conforme disposto no Regulamento de Ensino de Graduação, os concluintes do BCA que quiserem ingressar em um curso de formação específica e obterem um segundo diploma devem se inscrever em edital publicado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) de acesso ao segundo ciclo.

A mobilidade dos educandos do BCA é uma característica importante do modelo proposto e será estimulada tanto da UFRB para outra Universidade, como de outras Universidades conveniadas para a UFRB. No primeiro caso, o fluxo deve ocorrer após a conclusão do primeiro ciclo de formação geral em ciências ambientais. Com uma formação geral em ciências ambientais, o concluinte do BCA poderá se dirigir a outra Universidade, que tenha estabelecido convênio de mobilidade com a UFRB, e inscrever-se em um curso de sua escolha. No segundo caso, o CECULT/UFRB poderá admitir estudantes de Universidades conveniadas, sem Seleção Unificada (SISU), no segundo ciclo. Para concretizar a proposta de mobilidade acadêmica a UFRB deverá instituir mecanismos (Convênios, Projetos e Acordos de Cooperação Técnica) para a criação de uma política de intercâmbio universitário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Matriz Curricular do Curso

**Formulário
Nº 10A**

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 68h (34 EaD)	Laboratório de Língua Inglesa II 34h (17 EaD)	Laboratório de Língua Inglesa III 34h (17 EaD)	Laboratório de Língua Inglesa IV 34h (17 EaD)	Leitura de Ambientes III 68h	Leitura de Ambientes IV 68h
Laboratório de Língua Inglesa I 34h (17 EaD)	Cálculo I 68h	Geologia Geral 68h	Leitura de Ambientes II 68h	Climatologia Geral 68h	Gestão e Planejamento Ambiental 68h (17 EaD)
Diversidade, Cultura e Relações Étnico-Raciais 68h (17 EaD)	Física I 68h	Leitura de Ambientes I 68h	Empreendedorismo 51h	Pedologia II 51h	Recuperação de Áreas Degradadas 68h
Introdução às Ciências Ambientais 51h (17 EaD)	Química Geral 68h	Estatística 68h	Geomorfologia 68h	Qualidade de Ecossistemas 68h	Recursos Energéticos 68h
Conhecimento, Ciência e Realidade 102h (17 EaD)	Universidade, Sociedade e Ambiente 68h (17 EaD)	Cartografia 68h	Química Ambiental 68h	Geotecnologias 68h (17 EaD)	Sensoriamento Remoto 68h
Matemática Básica 68h	Ecologia Geral 68h	Físico-Química 68h	Pedologia I 51h	Optativa 2 51h	Recursos Hídricos 68h
Biologia Geral 68h	Educação Ambiental 68h (17 EaD)	Direito Ambiental 51h	Optativa 1 68h	Optativa 3 34h	-
C.H. 459h	C.H. 442h	C.H. 425h	C.H. 408	C.H. 408h	C.H. 408h
Carga horária dos componente curriculares OBRIGATÓRIOS: 2.397h Carga horária dos componentes curriculares OPTATIVOS: 153h Carga horária de atividades COMPLEMENTARES: 150h Carga horária TOTAL: 2.700h					

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Matriz Curricular do Curso

**Formulário
Nº 10B**

NÚCLEO / EIXO 1 "Homem-Ambiente- Realidade"	NÚCLEO / EIXO 2 "Formação Básica em Ciências Ambientais"	NÚCLEO / EIXO 3 "Recursos Naturais"	NÚCLEO / EIXO 4 "Interação Sociedade Ambiente"	INSTRUMENTO INTEGRADOR "Leitura de Ambientes"
---	--	--	--	--

Semestre I		Semestre II		Semestre III		Semestre IV		Semestre V		Semestre VI	
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos (68h)		Laboratório de língua inglesa II (34h)		Laboratório de língua inglesa III (34h)		Laboratório de língua inglesa IV (34h)		Leitura de Ambientes III (68h)		Leitura de Ambientes IV (68h)	
Laboratório de língua inglesa I (34h)		Cálculo I (68h)		Geologia Geral (68h)		Leitura de Ambientes II (68h)		Climatologia Geral (68h)		Gestão e Planejamento Ambiental (68h)	
Diversidade, cultura e relações étnico-raciais (68h)		Física I (68h)		Leitura de Ambientes I (68h)		Empreendedorismo (51h)		Pedologia II 51h		Recuperação de Áreas Degradadas (68h)	
Introdução a Ciências Ambientais (51h)		Química Geral (68h)		Estatística (68h)		Geomorfologia (68h)		Qualidade de Ecosistemas (68h)		Recursos Energéticos (68h)	
Conhecimento, Ciência e Realidade 102h		Universidade, sociedade e ambiente 68h		Cartografia (68h)		Química Ambiental (68h)		Geotecnologias (68h)		Sensoriamento Remoto (68h)	
Matemática Básica (68h)		Ecologia Geral (68h)		Físico química (68h)		Pedologia I (51h)		Optativa 2 (51h)		Recursos Hídricos (68h)	
Biologia Geral (68h)		Educação Ambiental (68h)		Direito Ambiental (51h)		Optativa 1 (68h)		Optativa 3 (34h)			
442h Núcleo / Eixo 1	612h Núcleo / Eixo 2	578h Núcleo / Eixo 3	493h Núcleo / Eixo 4	272h Instrumento Integrador	153h Componentes Optativos	150h Atividades Complementares	2700h Carga horária total do curso				

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Matriz Curricular do Curso

Formulário
Nº 10C

Eixo I	Eixo II	Eixo III	Eixo IV	Instrumento Integrador	
HOMEM-AMBIENTE-REALIDADE	FORMAÇÃO BÁSICA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS	RECURSOS NATURAIS	INTERAÇÃO SOCIEDADE E AMBIENTE	LEITURA DE AMBIENTES	COMPONENTES OPTATIVOS
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	Físico-química	Ecologia Geral	Introdução às Ciências Ambientais	Leitura de Ambientes I	Optativa I
Diversidade, cultura e relações étnico-raciais	Matemática Básica	Geologia Geral	Educação Ambiental	Leitura de Ambientes II	Optativa II
Conhecimento Ciência e realidade	Biologia Geral	Geomorfologia	Direito Ambiental	Leitura de Ambientes III	Optativa III
Universidade, sociedade e ambiente	Cálculo I	Pedologia I	Gestão e Planejamento Ambiental	Leitura de Ambientes IV	
Laboratório de língua inglesa I	Física I	Pedologia II	Recuperação de Áreas Degradadas		
Laboratório de língua inglesa II	Química Geral	Climatologia Geral	Qualidade de Ecossistemas		
Laboratório de língua inglesa III	Estatística	Recursos Energéticos	Geotecnologias		
Laboratório de língua inglesa IV	Cartografia	Recursos Hídricos	Empreendedorismo		
	Sensoriamento Remoto	Química Ambiental			
442h	612h	578h	493h	272h	153h
Modular 2397h	Componentes Optativos 153h	Atividades Complementares 150h		Carga Horária Total 2700h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**
Componentes Curriculares Obrigatórios por CentroFormulário
Nº 11A**Quadro de Componentes Curriculares Obrigatórios - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB (Núcleo Tecnológico de Estudos dos Impactos da Mineração - NEIM)**

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ Semana	Pré-Requisitos
					T	P	EaD	Total		
GCECULT 008	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	Geral	30	I	34	-	34	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Laboratório de língua inglesa I	Geral	30	I	17	-	17	34	2h	Não se aplica
GCECULT 001	Diversidade, cultura e relações étnico-raciais	Geral	30	I	51	-	17	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Introdução a Ciências Ambientais	Específica	30	I	51	-	17	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Conhecimento Ciência e realidade	Geral	30	I	85	-	17	102	6h	Não se aplica
GCECULT	Matemática Básica	Básica	30	I	68	-	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Biologia Geral	Básica	30	I	34	34	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Laboratório de língua inglesa II	Geral	30	II	17	-	17	34	2h	Não se aplica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

GCECULT	Cálculo I	Básica	30	II	68	-	-	68	4h	Matemática Básica
GCECULT*	Física I	Básica	30	II	34	34	-	68	4h	Matemática Básica
GCECULT*	Química Geral	Básica	30	II	34	34	-	68	4h	Matemática Básica
GCECULT 002	Universidade, sociedade e ambiente	Geral	30	II	51		17	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Ecologia Geral	Específica	30	II	34	34	-	68	4h	Biologia Geral
GCECULT	Educação Ambiental	Específica	30	II	34	34	17	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Laboratório de língua inglesa III	Geral	30	III	17	-	17	34	4h	Não se aplica
GCECULT	Geologia Geral	Específica	30	III	34	34	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT*	Leitura de Ambientes I	Específica	30	III	34	34	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT*	Físico química	Básica	30	III	34	34	-	68	4h	Química Geral
GCECULT	Estatística	Básica	30	III	34	34	-	68	4h	Matemática Básica
GCECULT	Cartografia	Específica	30	III	34	34	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Direito Ambiental	Específica	30	III	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT*	Química Ambiental	Específica	30	IV	34	34	-	68	4h	Físico química
GCECULT	Laboratório de língua inglesa IV	Geral	30	IV	17	-	17	34	4h	Não se aplica
GCECULT*	Leitura de Ambientes II	Específica	30	IV	34	34	-	68	4h	Leitura de Ambientes I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

GCECULT*	Empreendedorismo	Específica	30	IV	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Geomorfologia	Específica	30	IV	34	34	-	68	4h	Geologia Geral
GCECULT*	Pedologia I	Específica	30	IV	17	34	-	51	3h	Geologia Geral
GCECULT*	Pedologia II	Específica	30	V	17	34	-	51	3h	Pedologia I
GCECULT*	Leitura de Ambientes III	Específica	30	V	34	34	-	68	4h	Leitura de Ambientes II
GCECULT*	Climatologia Geral	Específica	30	V	34	34	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Qualidade de Ecossistemas	Específica	30	V	34	34	-	68	4h	Ecologia Geral e Química Ambiental
GCECULT	Geotecnologias	Específica	30	V	34	34	17	68	4h	Cartografia
GCECULT*	Leitura de Ambientes IV	Específica	30	VI	34	34	-	68	4h	Leitura de Ambientes III
GCECULT	Gestão e Planejamento Ambiental	Específica	30	VI	34	34	17	68	4h	Direito Ambiental e Qualidade de Ecossistemas
GCECULT	Recuperação de Áreas Degradadas	Específica	30	VI	34	34	-	68	4h	Qualidade de Ecossistemas
GCECULT	Recursos Energéticos	Específica	30	VI	34	34	-	68	4h	Não se aplica
GCECULT	Sensoriamento Remoto	Específica	30	VI	34	34	-	68	4h	Geotecnologias
GCECULT	Recursos Hídricos	Específica	30	VI	34	34	-	68	4h	Geologia Geral e Geomorfologia

* Disciplinas ministradas por professores do CCAAB vinculados ao NEIM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos por Centro

Formulário
Nº 11B

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB
(Núcleo Tecnológico de Estudos dos Impactos da Mineração - NEIM).**

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ Semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
GCECULT	Áreas Protegidas	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Avaliação de Impactos Ambientais	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Biologia da Conservação	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Direito Minerário	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT*	Ecotoxicologia	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Estudos Integrados do Meio Ambiente	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Mediação de Conflitos Socioambientais	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	Saúde Ambiental	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Ecologia Geral
GCECULT	Economia e Meio Ambiente	Específico	30	-	51	-	-	51	3h	Não se aplica
GCECULT	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	Específico	30	-	68	-	-	68	4h	Não se aplica

*Os códigos dos componentes curriculares do CCAAB ainda serão definidos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**
Integralização por SemestresFormulário
Nº 11C

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Laboratório de língua inglesa I	34	2h	Obrigatória	Não se aplica
Diversidade, cultura e relações étnico-raciais	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Introdução às Ciências Ambientais	51	3h	Obrigatória	Não se aplica
Conhecimento Ciência e realidade	102	6h	Obrigatória	Não se aplica
Matemática Básica	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Biologia Geral	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Total	459h	27h		
2º SEMESTRE				
Laboratório de língua inglesa II	34	2h	Obrigatória	Não se aplica
Cálculo I	68	4h	Obrigatória	Matemática Básica
Física I	68	4h	Obrigatória	Matemática Básica
Química Geral	68	4h	Obrigatória	Matemática Básica
Universidade, sociedade e ambiente	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Ecologia Geral	68	4h	Obrigatória	Biologia Geral
Educação Ambiental	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Total	442h	26h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Laboratório de língua inglesa III	34	2h	Obrigatória	Não se aplica
Geologia Geral	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Leitura de Ambientes I	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Estatística	68	4h	Obrigatória	Matemática Básica
Cartografia	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Físico química	68	4h	Obrigatória	Química Geral
Direito Ambiental	51	3h	Obrigatória	Não se aplica
Total	425h	25h		
4º SEMESTRE				
Laboratório de língua inglesa IV	34	2h	Obrigatória	Não se aplica
Leitura de Ambientes II	68	4h	Obrigatória	Leitura de Ambientes I
Empreendedorismo	51	3h	Obrigatória	Não se aplica
Geomorfologia	68	4h	Obrigatória	Geologia Geral
Química Ambiental	68	4h	Obrigatória	Físico química
Pedologia I	51	3h	Obrigatória	Geologia Geral
Optativa 1	68	4h	Optativa	Não se aplica
Total	408h	24h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5° SEMESTRE				
Leitura de Ambientes III	68	4h	Obrigatória	Leitura de Ambientes II
Climatologia Geral	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Qualidade de Ecossistemas	68	4h	Obrigatória	Ecologia Geral Química Ambiental
Geotecnologias	68	4h	Obrigatória	Cartografia
Pedologia II	51	3h	Obrigatória	Pedologia I
Optativa 2	51	3h	Optativa	Não se aplica
Optativa 3	34	2h	Optativa	Não se aplica
Total	408h	24h		
6° SEMESTRE				
Leitura de Ambientes IV	68	4h	Obrigatória	Leitura de Ambientes III
Gestão e Planejamento ambiental	68	4h	Obrigatória	Direito Ambiental e Qualidade de Ecossistemas
Recuperação de Áreas Degradadas	68	4h	Obrigatória	Qualidade de Ecossistemas
Recursos Energéticos	68	4h	Obrigatória	Não se aplica
Sensoriamento Remoto	68	4h	Obrigatória	Geotecnologias
Recursos Hídricos	68	4h	Obrigatória	Geologia Geral e Geomorfologia
Total	408h	24h		
Atividades Complementares	150h	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2700 horas

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSOFormulário
Nº 12

Disposições Gerais do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA) com segundo ciclo em Geologia e Geografia.

O BCA, através do funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos, constituído dos eixos formativos em consonância com as políticas institucionais, terá como princípio a gestão democrática.

O BCA assegurará a autonomia didático-científica da Universidade, fomentando a produção científica, a extensão universitária e o intercâmbio sociocultural.

O Colegiado do Curso do BCA será constituído de um docente representante de cada um dos seguintes eixos de formação - Formação Básica em Ciências Ambientais; Recursos Naturais; Interação Sociedade e Meio Ambiente, dois representantes discentes e um representante de cada uma das áreas de concentração previstas: Geografia e Geologia. O Coordenador do Colegiado será escolhido conforme os procedimentos vigentes na UFRB.

O BCA é parte de um processo de formação que compreende dois ciclos de integralização. O primeiro ciclo compreende a formação definida nos três primeiros anos de curso com a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais. O segundo ciclo compreende a formação sequenciada, profissionalizante e opcional nos cursos previstos no projeto: Geografia e Geologia, com conclusão de bacharelados em cada uma das áreas elencadas, respeitando os seus respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

O Curso Superior de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais terá o seguinte **Regimento**:

Art. 1º - O currículo do curso será integralizado em 2700 horas distribuídas em 6 (seis) semestres letivos.

Art. 2º - Caberá ao Colegiado do Curso coordenar o Programa de Tutoria, com a devida homologação e acompanhamento dos grupos de tutores, os quais prestarão a devida orientação aos estudantes do BCA.

Art. 3° - Em período anterior ao início de cada semestre letivo, os professores que ministrarão aulas deverão proceder ao planejamento comum das atividades acadêmicas, compatibilizando períodos para as atividades avaliativas e extraclases.

Art. 4° - Ao final de cada período letivo, o Centro de Ensino deverá proceder a Pré-matrícula para o semestre seguinte. A matrícula será efetuada por componente curricular, respeitando o fluxograma do curso. Na matrícula dos discentes, serão exigidos os pré-requisitos específicos dos componentes, quando houver.

§ 1° - Nos casos em que a turma solicitada pelo discente não atinja um número mínimo de 10 (dez) matrículas para sua oferta, o Colegiado poderá alocar os discentes em outra turma ou cancelar o oferecimento da mesma.

§ 2° - Nos casos em que for solicitada matrícula pelo discente em um componente curricular optativo, e que não atinja um número mínimo de cinco inscrições (5 discentes) para a oferta da turma, o Colegiado poderá alocar os discentes em outra turma ou cancelar o oferecimento da mesma.

§ 3° - A quebra de pré-requisito só será permitida em casos especiais, após apreciação da solicitação feita pelo discente por um parecerista indicado pela coordenação do Colegiado do Curso, nas condições previstas no Regulamento do Ensino de Graduação - REG/UFRB.

Art. 5° - O aproveitamento de estudos (componentes curriculares/atividades) realizados na UFRB ou em outra instituição de ensino superior se fará conforme previsto no Regulamento do Ensino de Graduação - REG/UFRB.

Art. 6° - Consideram-se como Atividades Complementares as práticas extracurriculares realizadas ao longo do período de formação do discente, tais como: monitorias, representação estudantil, participação em atividades de pesquisa, extensão e cursos de curta duração.

§ 1° - O cumprimento da carga horária mínima de 150 horas em Atividades Complementares será obrigatória para fins de integralização curricular do discente.

§ 2° - Estas atividades devem privilegiar a interdisciplinaridade e a interação entre a Universidade e a comunidade, proporcionando aos discente a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

§ 3° - Para fins de integralização curricular, caberá aos discentes, no início do último semestre do curso, submeter à apreciação do Colegiado o Relatório das Atividades Complementares contendo em anexo cópias dos comprovantes de participação nestas atividades reconhecidos pelos órgãos competentes da UFRB.

§ 4° - Caberá ao Coordenador de Curso designar comissões de representantes do Colegiado para analisar os Relatórios das Atividades Complementares.

§ 5° - As normas para o exercício e a validação das Atividades Complementares, com respectivo barema de atribuição de horas serão definidas por meio de Resolução CONAC específica para tal.

Art. 7° - O Estágio Supervisionado não será de caráter obrigatório considerando a natureza de formação geral do curso.

Art. 8° - Não será exigido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando a natureza de formação geral do curso.

Art. 9° - Cada discente apresentará um portfólio relacionado à produtividade acadêmica no Seminário Integrativo do Curso, que ocorrerá ao final do sexto semestre do primeiro ciclo.

Art. 10° - O curso poderá contemplar até 20% da sua carga horária total em atividades de Educação à Distância, conforme as normas da UFRB.

Art. 11° - Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) auxiliar o Colegiado do Curso na supervisão, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 12° - Os casos omissos serão decididos pelo plenário do Colegiado do Curso.

Art. 13° - Este regimento entrará em vigor a partir do primeiro semestre letivo do curso, sendo revogadas todas as disposições em contrário.

Santo Amaro, XX de XXXX de XXXX

Silvio Luiz de Oliveira Sógliã
Reitor
Presidente do Conselho Acadêmico

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
NOTA TÉCNICA REFERENTE À IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIA DOCENTE

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Tutoria Docente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais insere-se na política de valorização do ensino de graduação e integra o conjunto das ações destinadas ao apoio à permanência e à formação estudantil na Universidade.

A tutoria é um processo em que um docente (tutor) ajuda e apoia a aprendizagem de um discente (tutorando) de forma interativa. Esse acompanhamento oferece aos discentes uma atenção especializada, sistemática e integral, com o propósito de facilitar sua integração ao ambiente universitário e reforçar o processo de ensino, além de orientar e assessorar na definição do seu plano de estudos em todas as atividades que complementam o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Em curto prazo, acredita-se que tais ações impliquem na melhoria do aprendizado de cada um dos discentes, o que deve se refletir em menores taxas de evasão, melhor rendimento acadêmico e maior engajamento nas atividades institucionais. Em médio e longo prazos, espera-se ter discentes mais satisfeitos e conscientes sobre seu curso de graduação e seu andamento, e egressos empenhados em manter vínculo com o curso, com alunos e com a Universidade.

O Programa de Tutoria deve ser exercido exclusivamente pelo corpo docente do BCA, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos discentes e sua melhor atuação profissional. Uma Comissão Coordenadora, estabelecida pelo Colegiado do Curso, será responsável pela coordenação e acompanhamento do programa e capacitação dos tutores, bem como

pelo estabelecimento de normas gerais, sempre com aprovação do Colegiado de Curso. Haverá, também, representantes discentes na Comissão Coordenadora.

A Comissão Coordenadora deverá ainda promover a recepção aos discentes que iniciam o BCA, apresentando, de forma geral, a universidade, o curso e o seu funcionamento, bem como o Programa de Tutoria, de modo que o discente possa providenciar a sua adesão ao Programa.

2 OBJETIVOS

Os objetivos específicos deste programa são:

- a) Introduzir o discente na vida acadêmica, no funcionamento da unidade e da universidade, fazendo com que eles conheçam as características do seu curso, acompanhando-os em suas trajetórias para que possam alcançar o sucesso acadêmico desejado;
- b) Ampliar as perspectivas da formação profissional, integrando as dimensões acadêmica, sociocultural e científica, orientando os estudantes em atividades e encontros sistematizados, a fim de contribuir na sua formação integral;
- c) Acompanhar a evolução acadêmica, identificando problemas inerentes ao processo ensino-aprendizagem que possam prejudicar o desempenho estudantil e ocasionar desmotivação e falta de compromisso com o seu curso de graduação;
- d) Contribuir para a manutenção do seu bem-estar psicológico e social, favorecendo os processos interpessoais de convívio e de amadurecimento acadêmico e profissional;
- e) Contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo;
- f) Oferecer orientações acadêmicas visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão, atentando-se para as necessidades educacionais específicas por meio do acompanhamento personalizado;

- g) Contribuir para a formação de profissionais com visão humanista, inovadora, crítica, reflexiva, com consciência ética, além de competências e habilidades para agir na complexidade em que se encontra a sociedade;
- h) Contribuir para que o discente tenha uma visão madura e crítica do conhecimento em ciências ambientais e uma capacidade de atualização contínua.

3 DOS TUTORES

3.1 Perfil

O quadro de tutores será estabelecido pelo Colegiado de Curso dentre os docentes que exercem atividades no curso de Ciências Ambientais. O tutor deve ter o seguinte perfil:

- a) Ser uma pessoa envolvida com o ensino de graduação, ministrando aulas, organizando cursos ou outras atividades de ensino; deve, portanto, conhecer o curso de graduação e dos estudantes;
- b) Ser uma pessoa disponível às necessidades de atendimento do estudante;
- c) Disposição em participar de atividades de capacitação e supervisão dos tutores por equipe coordenada por docentes.

3.2 Responsabilidades

- a) Acompanhar o tutorando em suas atividades acadêmicas, diagnosticando potencialidades e dificuldades, motivando a sua participação nas diversas atividades acadêmicas, científicas e culturais do Curso e da Universidade;
- b) Auxiliar o discente a desenvolver competências acadêmicas como: estratégias de estudo, a gestão do seu tempo, pesquisas bibliográficas, organização de trabalhos, planejamento das atividades complementares, elaboração do portfólio avaliativo integrador, etc.;

- c) Estimular a discussão de temas relacionados à Universidade, vida acadêmica, estrutura curricular do curso e do conjunto de componentes curriculares a serem cursados, com foco no perfil profissional/científico para uma determinada área de atuação;
- d) Agendar e realizar reuniões com seu grupo de estudantes;
- e) Apresentar relatório individual de acompanhamento do tutorando ao final de cada semestre, pelo período mínimo de um (1) ano.
- f) Informar à Comissão Coordenadora sobre intercorrências de qualquer natureza que interfira no andamento normal das atividades com o tutorando.

O corpo docente do BCA deve se disponibilizar para as atividades de tutoria, devendo o quadro de tutores e grupos ser homologado, atualizado e divulgado semestralmente pelo Colegiado de Curso, que estabelecerá um sistema de acompanhamento e supervisão, bem como um programa de capacitação contínua dos tutores, auxiliando-os na orientação de seus grupos de tutoria, bem como possibilitar instrumentos que o habilitem a desenvolver melhor o seu papel.

A capacitação visa promover o desenvolvimento do tutor em suas funções de forma objetiva, bem como acompanhar as suas potencialidades e limitações no desenvolvimento da tutoria. Outro aspecto de uma capacitação contínua diz respeito aos limites do acompanhamento dos tutorados diante de problemas pessoais.

3.3 Desligamento

Da mesma forma que a adesão, o desligamento de tutores deverá ser protocolado junto ao respectivo Colegiado de Curso com as respectivas justificativas.

4 DOS TUTORANDOS

A participação dos discentes nas atividades de tutoria será obrigatória, considerando que a atividade é essencial para a formação do profissional em ciências ambientais. O discente que não comparecer às atividades de tutoria será convocado pela Comissão Coordenadora para ser avaliado o motivo da não participação.

São responsabilidades dos discentes:

- a) Participar de reuniões e atividades pertinentes ao programa.
- b) Desenvolver com responsabilidade todas as atividades designadas pelo tutor;
- c) Elaborar, por meio de técnica acordada com o tutor, um registro crítico-avaliativo das atividades realizadas.

5 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

Caberá à Comissão Coordenadora promover a recepção aos discentes que iniciam o BCA, apresentando, de forma geral, a universidade, o curso e o seu funcionamento, bem como o Programa de Tutoria, com os respectivos grupos/tutores existentes, de forma que o discente possa providenciar a sua adesão. Após esta recepção, o discente terá a liberdade de buscar um tutor, conforme o seu interesse pela área de atuação e/ou projetos/atividades desenvolvidos pelo docente. Se após 40 dias de início do curso o discente não tiver formalizado a sua adesão a nenhum grupo, caberá à Comissão Coordenadora designar o tutor.

A mudança de grupo ou tutor será permitida ao discente, ao final de cada semestre, por meio do envio de solicitação à Comissão Coordenadora, que procederá a devida avaliação.

A atividade de tutoria se dará por meio de grupos de discentes, constituídos por, no máximo 08 (oito) alunos e terá, pelo menos, um aluno de cada semestre. Será uma forma de promover integração, troca de experiências e uma excelente estratégia de integrar, os calouros, a cada início de períodos letivos.

Os grupos de discentes e respectivos tutores devem ser homologados e devidamente cadastrados junto ao Colegiado de Curso. À Comissão Coordenadora compete apoiar o Colegiado de Curso na supervisão e acompanhamento.

O objetivo principal é estabelecer, para cada grupo de até 08 (oito) discentes, um tutor/orientador, que acompanhará o seu progresso acadêmico e os auxiliará em problemas eventualmente surgidos no decorrer do curso.

Serão realizadas reuniões entre o tutor e o seu grupo de estudantes com uma periodicidade não inferior a uma vez por mês, em que serão discutidos temas de interesse da formação científica, humana e para a cidadania.

O tutor, nestas reuniões, tanto promoverá a discussão de temas e de questões trazidas pelos tutorandos como cumprirá um programa de temas definidos pela Comissão Coordenadora, ligados à ética, responsabilidade social, ensino e aprendizado e opções profissionais, entre outros.

A carga horária que cada tutor dedicará ao programa será de aproximadamente duas horas por semana, considerando a realização de pelo menos uma reunião mensal com o seu grupo de estudantes.

6 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de Tutoria serão avaliadas e monitoradas semestralmente para que todos seus participantes (discentes, tutores, supervisores, coordenação e instituição) possam receber informações a respeito de sua participação, necessidades, desafios, expectativas e satisfação em relação ao processo como um todo. Além de outros instrumentos específicos que podem ser desenvolvidos e utilizados com esse objetivo, sugere-se a possibilidade do uso da técnica de portfólio como instrumento de registro, acompanhamento e avaliação da tutoria.

A gestão, o acompanhamento e a avaliação dos relatórios ficam, em primeira instância, ao encargo da Comissão Coordenadora, cabendo ao Colegiado de Curso a deliberação final sobre questões relacionadas ao Programa de Tutoria.

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
MINUTA DE RESOLUÇÃO PARA ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

RESOLUÇÃO N° ____/____

Regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

O Presidente do Conselho Acadêmico – CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso das suas atribuições e tendo em vista a deliberação extraída da sessão ordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia __ de _____ de _____ ,

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, ____ de _____ de _____.

Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Reitor
Presidente do Conselho Acadêmico

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC N°
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

CAPITULO I

Dos Princípios Gerais

Art. 1° As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional e intelectual, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de atividades e eventos.

Art. 2° As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária de 150 horas, segundo o Projeto Político Pedagógico.

Art. 3° A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam e que melhor contribuam para a sua formação profissional e intelectual, contando com o apoio do docente tutor.

CAPITULO II

Da Divulgação

Art. 4° Caberá ao colegiado de curso a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

CAPITULO III

Da Coordenação e Orientação

Art. 5° A orientação aos discentes para o planejamento e definição das atividades complementares se dará no âmbito do Programa de Tutoria, por meio do qual o aluno terá o acompanhamento de um tutor (docente) que fará o acompanhamento das suas atividades acadêmicas.

Art. 6° Compete ao tutor:

I - Cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;

II - Orientar os discentes quanto à escolha e execução das atividades complementares,

III - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus tutorandos, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso.

CAPITULO IV

Da Responsabilidade do discente

Art. 7° Os discentes devem:

I - Observar o regulamento das atividades complementares;

II - Levar ao conhecimento do professor orientador (tutor) as dúvidas e/ou questões que possam constituir dificuldades;

III - Solicitar ao Colegiado de Curso a validação das Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular.

CAPITULO V

Do Desenvolvimento e Avaliação

Art. 8° As atividades complementares do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais receberão uma pontuação conforme o barema descrito a seguir:

Nº	Atividades Complementares	Unidade	Pt/Tempo	Pontuação Máxima
Participação em Atividades Técnicas e Pedagógicas				
1	Estágio Extracurricular	pt/h	0,2	40
2	Monitoria	pt/semestre	10	20
3	Visitas técnicas	pt/visita	1	10
4	Grupos de estudos registrados	pt/grupo	2	6
5	Programa Especial de Treinamento	pt/semestre	10	40
6	Empresa Junior	pt/semestre	10	40
7	Incubadora	pt/semestre	10	40
8	Participação em Projetos certificados por organizações governamentais ou não governamentais	pt/semestre	10	40
9	Bolsa de Apoio Técnico e Pedagógico	pt/semestre	10	40
Total Parcial				
Atividades de Pesquisa e Extensão				
10	Participação em Projeto Registrado na UFRB	pt/h	5	20
11	IC, IT, IE ou participação em projeto apoiado por Agências de Fomento	pt/semestre	10	40
12	Bolsa de Pesquisa ou Extensão	pt/semestre	10	40
13	Membro de Grupo de Pesquisa	pt/grupo	2	4
Total Parcial				
Produção Científica				
Nº	Atividades Complementares	Unidade	Pt/Tempo	Pontuação Máxima
14	Autor de publicação em periódicos ou trabalho completo em anais de eventos. Qualis>=B1	pt/obra	40	

15	Autor de publicação em periódicos ou trabalho completo em anais de eventos. Qualis < B1	pt/obra	30	
16	Autor de trabalho completo em anais de eventos internacionais.	pt/obra	15	
17	Autor de trabalho completo em anais de eventos nacionais.	pt/obra	10	
18	Autor de resumo simples, expandidos, pôsteres em anais de eventos internacionais.	pt/obra	5	
19	Autor de resumo simples, expandidos, pôsteres em eventos nacionais.	pt/obra	8	
20	Autor em boletim, cadernos técnicos, internet ou outros comunicados científicos e de divulgação.	pt/obra	4	
Total Parcial				
Participação em Eventos (pontuação máxima 20 pontos)				
21	Eventos locais/regionais com temática na área do curso	pt/dia	1	
22	Eventos nacionais com temática na área do curso	pt/dia	2	
23	Eventos internacionais com temática na área do curso	pt/dia	3	
24	Participação em eventos técnicos ou culturais organizados pela UFRB	pt/evento	1	
Total Parcial				
Participação em Cursos (pontuação máxima 20 pontos)				
25	Menos de 20h	pt/curso	3	
26	Entre 20h e 40h	pt/curso	6	

27	Acima de 40h	pt/curso	8	
Total Parcial				
Apresentações e Exposições em Eventos: Oraís e Pôsteres				
28	Evento Local/Regional	pt/trabalho	2	
29	Evento Nacional	pt/trabalho	4	
30	Evento Internacional	pt/trabalho	6	
Total Parcial				
Premiações				
31	Prêmios de Publicação	pt/prêmio	10	
32	Prêmios em Eventos/Projetos	pt/prêmio	10	
Total Parcial				
Representação Estudantil (pontuação máxima 30 pontos)				
33	CONAC	pt/ano	15	
34	Conselho de Centro	pt/ano	15	
35	Diretório Acadêmico	pt/ano	15	
36	Diretório Central	pt/ano	15	
37	Colegiado de Curso	pt/ano	15	
38	Outros	pt/ano	15	
Total Parcial				
Atividades de Inovação				
39	Patente Depositada	pt/obra	20	
40	Patente Registrada	pt/obra	50	
41	Registro de Software	pt/obra	30	
42	Obra Intelectual Registrada	pt/obra	30	
43	Marca Registrada	pt/obra	10	
Total Parcial				
Total Geral				

§1° Os discentes devem integralizar um mínimo de 150 pontos.

§2° Os grupos de estudos deverão ser cadastrados no Centro e o aluno deverá ter pelo menos 75% de frequência.

§3° Ao final da contagem do barema os pontos serão convertidos em horas, cada ponto correspondendo a uma unidade de hora, para serem computados na carga horária de Atividades Complementares.

§4° Compete ao Colegiado de Curso avaliar e efetivar a validação das atividades complementares a partir de solicitação encaminhada pelo discente.

CAPITULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 9° Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais.

Art. 10. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Cruz das Almas, ____ de _____ de 20__

Silvio Luiz de Oliveira Soglia

Reitor

Presidente do Conselho Acadêmico

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
NOTA TÉCNICA: DOCUMENTO ORIENTADOR PARA A CONSTRUÇÃO DO
PORTFÓLIO E SEMINÁRIO INTEGRATIVO

1 INTRODUÇÃO

Os debates mais recentes sobre o processo de formação acadêmica apontam para a necessidade de se avançar em reflexões teórico-metodológicas sobre o processo avaliativo em suas diversas dimensões, provocando transformações que buscam substituir a cultura da prova por uma cultura da avaliação centrada sobretudo no processo - e não só no resultado - da aprendizagem. Ampliam-se os focos avaliativos: além do rendimento do estudante, insiste-se no acompanhamento do ensino, orientação e obtenção de informações sobre o discente, o docente, o currículo, a instituição de ensino e o sistema. O quê, por quê, para quê, como e quando avaliar? Perguntas todas desafiadoras e complexas de responder. Contudo, evidencia-se em debates e estudos um certo consenso quanto a essas indagações, conforme nos assinala Souza (1995): “A avaliação dever ser contínua”, ou seja “deve estar presente desde o início até o final do trabalho que se desenvolve com o estudante; a avaliação deve ser compatível com os objetivos propostos; a avaliação deve ser ampla devendo considerar o domínio cognitivo, psicomotor e afetivo; e deve haver diversidade de formas de proceder à avaliação (...) faz-se necessário a utilização de procedimentos diversificados de avaliação”.

Nessa trilha, o portfólio tem se apresentado como um dos instrumentos que pode favorecer a reflexão contínua do discente e do professor sobre a qualidade das práticas educativas realizadas e em realização no contexto acadêmico. Como “uma compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios auto reflexivos escritos”, o portfólio permite demonstrar habilidades específicas, competências e

valores que sejam consistentes com as metas e objetivos do programa e da universidade” (DEY E FENTY, 1997); “incorpora uma série de tarefas reflexivas ao longo do período formativo, que pode incluir um registro biográfico das experiências como estudantes, registros escritos de suas experiências em diferentes cursos, diário de acontecimentos significativos etc.” (MARCELO, 1998) e permite acompanhar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do aluno numa área específica” (VAURUS, 1990 apud DANIELSON E ABRUTYN, 1997). Sua riqueza não reside em si mesmo como produto final, mas no processo de elaboração e na cultura escolar na qual se valoriza a aprendizagem documentada (DANIELSON E ABRUTYN, 1997).

No Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a construção do portfólio está associada ao instrumento integrador “Leitura de Ambientes”, organizado em quatro componentes curriculares (“Leitura de Ambientes I a IV”) que tem o importante papel de promover diálogos interdisciplinares entre os demais eixos que compõem o BCA. Como avaliação parcial desses componentes, o discente deverá fazer um portfólio individual ao final de cada semestre e, ao final do curso, como síntese avaliativa desse processo, deverá obrigatoriamente apresentar o Portfólio Avaliativo Integrador (PAI) durante a realização do Seminário Integrativo. O Seminário Integrativo do Curso terá por objetivo divulgar os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos pelos educandos nos referidos componentes e promover a integração entre os eixos do primeiro e do segundo ciclo de formação, além de estimular a cultura da produção científica junto aos discentes no percurso da vida acadêmica.

Além do portfólio individual ao final do curso, de apresentação obrigatória, sugere-se o estímulo à elaboração dos mesmos durante toda a graduação, em suas variadas modalidades, seja como instrumento de avaliação dos professores em suas disciplinas ou como instrumento de acompanhamento das atividades de tutoria, em sua forma individual ou coletiva. Para tanto, dentre as contribuições principais de um portfólio, podemos destacar:

Os discentes, através da seleção e reflexão, assumem a responsabilidade por sua aprendizagem e estabelecem uma relação diferente com o conhecimento, os professores e seus pares, participando efetivamente da indicação de “critérios” de qualidade e de “parâmetros” para a crítica sobre o seu próprio trabalho;

A reflexão contínua possibilita identificar características, padrões e tendências sobre o processo de formação do aluno como um todo;

O estímulo para que o discente comente, justificadamente, sobre seu próprio trabalho e sua qualidade, contribui para consolidar uma cultura avaliativa reflexiva e questionadora;

A avaliação do discente fornece ao professor "feedbacks" relevantes sobre o seu ensino que poderão levar a mudanças para atingir o padrão de qualidade esperado;

A técnica do portfólio demanda encontros regulares entre professor e aluno para diálogo e análise conjunta do processo ensino-aprendizagem;

O portfólio oportuniza aos professores o trabalho coletivo, ao apontar evidências sobre as expectativas em relação aos alunos, os objetivos de aprendizagem previstos e realizados, levando-os a repensarem as práticas de ensino e aprendizagem e a missão institucional.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir da síntese dos caminhos e produtos construídos ao longo do curso;

Analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas durante o componente Leitura de Ambientes;

Desenvolver um processo de aprofundamento conceitual sobre produções resultantes das atividades desenvolvidas;

Estreitar a relação professor-aluno e aluno-aluno, através de um diálogo constante;

Desenvolver a competência dialógica entre alunos e incrementar hábitos de trabalho em grupo, através da troca de informações e colaboração mútua;

Desenvolver a capacidade de identificar, buscar e organizar informações coletadas em diversas fontes;

Desenvolver a competência crítica dos discentes;

Construir conhecimento de forma personalizada, de forma criativa e original;

Auto avaliar-se continuamente como sujeito da própria aprendizagem, por meio da análise sobre seu crescimento e mudança durante o curso.

3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Portfólio é definido como uma coleção seletiva de itens que revelam, conforme o processo se desenvolve, a reflexão sobre os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada discente, individual ou em grupo.

Assim, é composto de duas importantes dimensões: o produto (um portfólio completo) e o processo, que envolve um olhar seletivo e crítico sobre as atividades de aprendizagem. O processo de desenvolvimento de um portfólio consiste de quatro passos básicos: coleção, seleção, reflexão e projeção (DANIELSON E ABRUTYN, 1997).

A coleção das atividades realizadas pelo estudante exige planejamento de acordo com os objetivos de aprendizagem que se deseja atingir, ilustrando e documentando o que aprendeu e seu nível de domínio sobre a área em foco; a seleção é momento que ele examina o que foi coletado para identificar quais atividades melhor demonstram o seu processo de aprendizagem, no sentido de sinalizar limites, recuos, possibilidades e avanços; a reflexão constitui-se em um momento especial pois ele articula sua apreciação sobre cada trabalho selecionado para compor o portfólio, tomando consciência de si mesmo como aprendiz para demonstrar e justificar o seu domínio em relação a objetivos de aprendizagem previstos ou não; a projeção, estágio final da elaboração do portfólio, consiste em definir objetivos para o futuro. O aluno analisa os trabalhos realizados como um todo, avalia e projeta ações para melhoria e aprofundamento.

É importante ressaltar que o portfólio é um instrumento de avaliação personalizado, cuja estrutura e conteúdo diferem, mesmo quando produzido num

mesmo contexto acadêmico. No entanto, sugere-se que sua composição deve incorporar minimamente os seguintes requisitos:

Capa - identificação do aluno, atividade curricular e instituição;

Sumário - indicação do conteúdo a ser apresentado;

Introdução - apresentação da atividade curricular a que se refere o portfólio, critérios de organização do documento, objetivos de aprendizagem previstos, e comentários gerais sobre o desenvolvimento do discente, os produtos da aprendizagem e o período no qual se desenvolveram os trabalhos apresentados;

O processo e produtos da aprendizagem - descrição dos momentos e produtos da aprendizagem em sequência cronológica, a fim de ilustrar o desenvolvimento e aperfeiçoamento do discente. Cada atividade ou conjunto de atividades deve ser explicada e acompanhada de uma “autorreflexão”, sinalizando as dificuldades, recuos, possibilidades e avanços do processo de aprendizagem vivido pelo aluno. Cabe também ao discente comentar sobre as condições em que se concretizaram as práticas educativas e as relações pessoais que foram estabelecidas durante sua aprendizagem;

Plano de Ação - indicação de atividades a serem desenvolvidas, relacionando-as com as evidências que apontam a necessidade de revisão e aprofundamento de conteúdos, aquisição de habilidades e atitudes. É o momento que o discente assume, de uma forma mais explícita, a responsabilidade pela sua trajetória de formação, uma vez que toma decisões sobre “o que fazer” para superar dificuldades, por ele identificadas, no processo de concretização dos objetivos previstos;

Parecer do Professor - apreciação crítica sobre o desempenho do estudante, sua seleção, reflexão e projeção e a relação entre o aprendido e o ensino (intenções e realizações). É oportuno dar orientações, sugerindo estudos e práticas de revisão e aprofundamento, que possam promover a aprendizagem do aluno.

Destaca-se que, por sua singularidade, o portfólio pode contemplar diversas formas de apresentação do conteúdo, como narrativas, síntese de textos, registro das atividades de campo e questões de aprendizagem, imagens, mapas, fotos e outros.

4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As avaliações parciais dos portfólios devem se constituir como uma das notas dos componentes Leitura de Ambientes. A avaliação final dos portfólios acontecerá ao final do Seminário Integrativo, por meio de comissão de acompanhamento especialmente designada pelo Colegiado de Curso. A avaliação seguirá os seguintes critérios:

- Capacidade de análise e reflexão
- Fundamentação teórica
- Organização e conteúdo
- Originalidade e criatividade
- Comunicação escrita

5 SEMINÁRIO INTEGRATIVO

Tem o objetivo de divulgar os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos pelos educandos no componente Leitura de Ambientes, por meio do estímulo e conexão entre as produções científica e artística. Assim, a programação contemplará as seguintes atividades, de acordo com as capacidades, motivações e interesses dos estudantes:

- Apresentação do Portfólio Avaliativo Integrador (PAI);
- Painéis temáticos;
- Rodas de conversa e colóquios;
- Feiras e demonstrações públicas;
- Entre outros.

Para fins de organização do Seminário, cada turma deverá planejar previamente as estratégias e metodologia a serem utilizadas. Deverá ser constituída comissão organizadora do evento por meio de indicação do Colegiado. De um modo geral, é importante obter as seguintes definições:

- **Temática:** a temática será objeto de um texto explicativo, contendo a justificativa e os objetivos do evento.

- **Formato:** a decisão sobre o formato a ser adotado deve levar em conta alguns critérios, tais como: resultados desejados, tempo disponível, espaço físico, infraestrutura, custos, número de participantes.

- **Designação dos responsáveis pelas tarefas:** as diversas tarefas e a quantidade de responsáveis dependerão do formato e da estratégia adotada.

- **Levantamento dos recursos necessários:** informação, articulação técnica e política, tempo, recursos financeiros, outros.

- **Financiamento, patrocínio e apoio:** as iniciativas com o objetivo de levantar recursos para a realização dos eventos devem ser articuladas inicialmente dentro da Universidade.

Os critérios para avaliação do Seminário deverão ser construídos em parceria com os estudantes e definidos no plano de curso, a cada semestre.

REFERÊNCIAS

CENTRA, J.A. A utilização do portfólio de ensino e avaliações dos estudantes na avaliação somativa. *Journal of Higher Education*, n. 65, p. 555-70, 1994. (Tradução de Beatriz Lobo da Costa).

DANIELSON, C.; ABRUTYN, L. An introduction to using portfolios in the classroom. Alexandria, VA: ASCD, 1997.

DEY, E.L.; FENTY, J.M. Avaliação em Educação Superior: técnicas e instrumentos de avaliação. In: MACHADO, E. C.B.S. Técnicas e instrumentos de avaliação. Brasília: UnB/Cátedra UNESCO, 1997.

MACHADO, E.C.B.S. (org.). Acompanhamento e avaliação de alunos. Brasília: UnB/Cátedra UNESCO, 1998.

_____. Técnicas e instrumentos de avaliação. Brasília: UnB/Cátedra UNESCO, 1997.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores - o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 9, p.51-75, set/out/dez, 1998.

SOUSA, C. P. (org.). Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: Papirus, 1995.

Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Centro de Ciências da Saúde.
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. **Nota Técnica:** documento orientador para
a construção do Portfólio Reflexivo Integrador e atividades relacionadas.

METODOLOGIAFormulário
Nº 13**METODOLOGIA: SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

As atividades metodológicas de planejamento pedagógico são as asseguradoras do cumprimento dos princípios de interdisciplinaridade previstos no projeto BCA.

O planejamento pedagógico deve ser articulado com um programa de formação continuada de docentes, possibilitando assim, a retroalimentação entre a avaliação do projeto, suas práticas, o que orienta o planejamento, bem como a atualização e adequação dos docentes aos contextos concretos de sua atuação.

O planejamento deve se debruçar sobre os aspectos estruturantes do BCA e deve adotar os seguintes procedimentos e mediações para o desenvolvimento e a qualificação do PPC:

- 1 - da abordagem interdisciplinar do currículo.
- 2 - eixos estruturantes e instrumento integrador do currículo BCA.
- 3 - dos fluxos para a integralização curricular.
- 4 - das atividades de tutoria.
- 5 - do programa de aprendizagem de cada componente curricular.
- 6 - das metodologias de ensino e aprendizagem.
- 7 - do processo de avaliação da aprendizagem.

O planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente, o qual ocorrerá em reuniões convocadas e coordenadas pela Coordenação do Colegiado de Curso.

ATENDIMENTO AO DISCENTEFormulário
Nº 14

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em consonância com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), implementa uma série de políticas afirmativas e estudantis que objetivam garantir o acesso, a permanência e a pós-permanência dos seus discentes, em especial os oriundos de escolas públicas, de afrodescendentes e de índios-descendentes, buscando assim promover a igualdade racial e a inclusão social no Recôncavo da Bahia.

Para isso, a UFRB executa diversos programas institucionais através da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão), PROPAAE (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis) e da PPGCI (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação), buscando assegurar à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento das suas habilidades, incluindo assistência estudantil para a moradia, alimentação, esporte e lazer.

Programas de monitoria são implementados com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem, dando oportunidade ao discente para iniciar atividade de docência, auxiliando os professores-orientadores nas atividades didático-pedagógicas. Programas de Mobilidade Estudantil são também executados com o objetivo de permitir aos discentes a participação em Programas de Intercâmbio em Instituições de Ensino superior conveniadas.

Através do PIBEX, Programa de Auxílio a bolsas de extensão, o discente é estimulado a interagir com outros setores da Sociedade através de atividades que contribuam para sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania.

Além disso, é executado o Programa de Permanência Qualificada (PPQ), vinculado à PROPAAE, o qual tem o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por esta política.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

Formulário
Nº 15

1 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (34h EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007. CLAVER, R. Escrever sem doer: oficinas de redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FARACO, C.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitário. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 1999.</p>			

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa I		Centro: CECULT	Carga horária: 34h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>HOLDEN, Susan & MICKEY, Rogers. O ensino da língua inglesa. São Paulo: SBS, 2001.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.) Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas-SP: Pontes, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.</p> <p>HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press. 1978.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>WILLIS, Dave. Collins Cobuild Student's Grammar. London: Harper Collins Publishers, 1991.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 Ed. London: Oxford University Press, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: Diversidades, Cultura e Relações Étnico-Raciais		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da nação, cultura e povo: econômica, política, artística e linguística. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASTIDE, R. O candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais. Curitiba: Progressiva, 2010. PACHECO, João de O.; FREIRE, Carlos A. da R. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, s/d. RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o povo brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: Conhecimento, Ciência e Realidade		Centro: CECULT	Carga horária: 102h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Realidade, conhecimento filosófico e científico; concepções de ser humano e de mundo. Ética e moral; linguagens, lógica e ciência. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento científico e filosófico. Epistemologia, metodologia científica e abordagens metodológicas de pesquisa. Estética. Atitude filosófica e científica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método, V.1 e 2. VOZES, 2008.</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei Alves. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei Alves. Compreender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília: Líber Livro, 2010.</p> <p>SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.</p> <p>PAISANA, João. Fenomenologia e Hermenêutica: relações entre a filosofia de Husserl e Heidegger. Lisboa: Presença Editorial, 1992</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			

Nome e código do componente curricular: Introdução às Ciências Ambientais		Centro: CECULT	Carga horária: 51h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito.		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Inter-relações entre populações humanas e o ambiente natural. Desenvolvimento e meio ambiente - os desafios sociais, econômicos, políticos e questões éticas. Políticas ambientais. O profissional da área de ciências ambientais - perfil e formação. As áreas de atuação na academia, setor público, privado e não governamental.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, V. A última gota. São Paulo. Editora Planeta. 2014.</p> <p>BOTKIN E KELLER. Ciência Ambiental: Terra um Planeta Vivo. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>GILDING, P. A Grande Ruptura - como a crise climática vai acabar com o consumo e criar um novo mundo. Rio de Janeiro. Apicuri. 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGRA FILHO, S. S. Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil - os instrumentos da política nacional de meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2014.</p> <p>BURSZTYN, M (org.) A difícil sustentabilidade - política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.</p> <p>DIAMOND, J. Colapso - como as sociedades escolhem os fracassos ou o sucesso. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.</p> <p>MAY, P. (org.) Economia do Meio Ambiente - teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010.</p> <p>PÁDUA, J.A. Um sopro de destruição - pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. 2º Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.</p>			

Nome e código do componente curricular: Matemática Básica		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Noções fundamentais de matemática tais como conjuntos, funções, trigonometria e geometria.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Gradiva, 6º ed. , 2002.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>SILVA, S. M. Matemática Básica para Cursos Superiores, Ed. Atlas, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E.; MORGADO, A.C. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática, volumes 1. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.</p> <p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E.; MORGADO, A.C. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática, volume 2. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.</p> <p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E.; MORGADO, A.C. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática, volume 3. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.</p> <p>MACHADO, N. J. Matemática e realidade. São Paulo: Cortez, 4ª Edição, 1998;</p> <p>MACHADO, A. S. Matemática na escola do 2º grau. São Paulo: Atual, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: Biologia Geral		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Biologia Celular e Molecular. Metabolismo Energético. Genética. História Evolutiva e Diversidade Biológica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B. Biologia. Tradução Anne D. Villela [et al]. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P.; VIANA, V.J. Biologia Vegetal (Série Eixos). Editora Érica. 2014.</p> <p>POUGH, F. H.; JANIS, C.M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4 Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. E EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			

2° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa II		Centro: CECULT	Carga horária: 34 (17 Ead)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Processo de leitura e compreensão das estratégias em língua inglesa. Ênfase na aquisição de fluência oral e pronúncia. Uso do quadro fonêmico e interpretação de seus símbolos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GODOY, Sonia (et al). English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>POEDJOSOEDARMO, Gloria. O Ensino da Pronúncia: por quê, o quê, quando e como. Trad. Ricardo Silveira. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAKER, Ann. Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>ROACH, Peter. English Phonetics & Phonology a practical course. Cambridge: Cambridge Universtiy press, 1986.</p> <p>SILVA, Thais Cristófar. Fonética e Fonologia do Português. 6 ed. (revista). São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>WILLIS, Dave. Collins Cobuild Student's Grammar. London: Harper CollinsPublishers, 1991.</p>			

Nome e código do componente curricular: Cálculo I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática Básica		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>O limite e a continuidade de Funções reais de uma variável. A derivada de funções reais de uma variável real. As propriedades da derivada de tais funções. Diferenciais. Propriedades geométricas de uma função e a sua derivada. Os Extremantes de Funções reais de uma variável real e o polinômio de Taylor. Problemas de otimização. O cálculo de primitivas de funções reais. Integração pelo método da substituição. Noção de integral definida e cálculo de área. Teorema fundamental do Cálculo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLEMMING, Diva Marília & GONÇALVES, Mirian Buss; Cálculo A: Funções, limite, derivação e integração. 6ª edição. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo, v.1 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. Ed. Cengage Learning, 7ª Ed., Vol. 1, 2014, 634p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTON, H. Cálculo um novo horizonte, vol. 1, Porto Alegre, Bookman, 2007.</p> <p>ÁVILA, Geraldo Severo Souza; Cálculo: das funções de uma variável. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 2004.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, vol. 2, Rio de Janeiro, LTC, 2011.</p> <p>THOMAS, G. Cálculo, vol. 1, Addison Wesley, 2003.</p> <p>ZILL, D.G. Equações Diferenciais com aplicações em Modelagem, São Paulo: Thompson Learning, 1ª Edição, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: Física I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática Básica		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>A Mecânica newtoniana é apresentada em um nível básico. Usando-se o Cálculo Diferencial e Integral, enfoca-se a cinemática e a dinâmica das partículas e dos corpos rígidos e as leis de conservação e a interação gravitacional. Paralelamente, os s realizam experimentos em laboratório onde fenômenos físicos são repetidos e estudados quantitativamente visando um melhor entendimento e compreensão desses fenômenos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física, Vol1. 9ed. LTC, 2012, 356p. NUSSENZVEIG, H. Moises. Física Básica, vols. 1. Blucher, 2013, 394p. SEARS, Francis W.; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, HUGH D. Física, vols. 1. 12ed. Pearson Education, 2008, 424p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. Física. vol. 1. Blucher, 2014, 508p. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física, Vol2. 9ed. LTC, 2012, 312p. NUSSENZVEIG, H. Moises. Física Básica, vols. 2. Blucher, 2014, 375p. SEARS, Francis W.; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, HUGH D. Física, vols. 2. 12ed. Pearson Education, 2008, 352p. TIPLER, Paul A. Física. vol. 1. Guanabara Koogan, 1978, 514p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Química Geral		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática Básica		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Soluções. Equilíbrio Químico. Funções Orgânicas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W.H.; CAMPBELL, M.K.; FARREL, S. O. Introdução à química geral. 9ª. Ed. São Paulo Cengage Learning, 2012.</p> <p>BRADY, J.E & HUMISTON, G.E. Química geral. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G.C. Química Geral e Reações Químicas. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>USBERCO, J; SALVADOR, E. Química Geral. 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 480 p.</p> <p>BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: a ciência central. 9 ed. Pearson Education. São Paulo, 2005.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral. 2 ed. Vol 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica . 9. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico Editora S/A., vol.1 e 2, 2009.</p> <p>MASTERTON, W. L.; HURLEY, C. N. Química, princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>			

Nome e código do componente curricular: Universidade, Sociedade e Ambiente		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17 Ead)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade. Ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANCLINI, N. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003. CASTELLS, M. O poder da identidade: a era da informação - vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003. MORIN, E. Cultura de massa no século XX - O espírito do tempo. Vol.I, Neurose. São Paulo: Forense universitária, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHAUI, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora UNESP, 2001. SANTOS, Boaventura Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000. VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1996. VIANA HISSA, Carlos Eduardo. Conversações: de artes e de ciências. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.</p>			

Nome e código do componente curricular: Ecologia Geral		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Biologia Geral		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Definição de Ecologia, objetivos, princípios, níveis de organização e unidades ecológicas. Organismos: homeostase, aclimatação e respostas evolutivas. População: estrutura, distribuição, crescimento e regulação, dinâmica espacial, genética e evolução. Interação das espécies. Comunidades: estrutura, desenvolvimento e sucessão ecológica. Biodiversidade e Padrões biogeográficos. Ecossistemas: dinâmica trófica e ciclos biogeoquímicos. Ecossistemas do Brasil. Valoração dos bens e serviços dos ecossistemas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KREBS, C. J. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. 6 ed. San Francisco: Pearson Benjamin Cummings, 2010.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara S.A., 1983. 434p.</p> <p>ROCKWOOD, L. L. Introduction to population ecology. London: Blackwell Publishing, 2006.</p> <p>MILLER JR., G. Tyler. Ciência ambiental. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>MILLER, G. T. & SPOOLMAM, S. Ecologia e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>			

Nome e código do componente curricular: Educação Ambiental		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Caracterização dos pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Ambiental. Marcos teóricos da Educação Ambiental no Brasil e no mundo. Possibilidades de atuação da análise e da gestão ambiental. Educação Ambiental em atividades ligadas a áreas naturais protegidas, escolas, movimentos sociais, setores governamentais e não governamentais e empresas privadas. Políticas públicas ambientais e demandas sociais. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de pesquisa e de ação em Educação Ambiental voltada para a gestão do ambiente. Estratégias de diagnóstico socioambiental e das vantagens e limitações das metodologias participativas de trabalho. Problemática da temática ambiental em espaços e situações do cotidiano.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>MAY, Peter H. LUSTOSA, Maria C. VINHA, Valéria (Orgs.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 218 p.</p> <p>MEDINA, N. M. SANTOS, Elizabeth da C. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 3ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2003. 231 p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Denise. Sensopercepção em ações de educação ambiental. Brasília: MEC; INEP, 2000. 79 p. (Série documental antecipações; n.7).</p> <p>DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.</p> <p>REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VICTORINO, C. J. A. Canibais da natureza: educação ambiental, limites e qualidade de vida. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes. 2000. 187 p.</p>			

3 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa III		Centro: CECULT	Carga horária: 34h (17 Ead)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. Relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês. Elementos léxico-gramaticais e organização pertinentes. Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e língua materna.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>HOLDEN, Susan; MICKEY, Rogers. O ensino da língua inglesa. São Paulo: SBS, 2001.</p> <p>MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. North Star - Focus on Reading and Writing: Basic. Londres: Longman, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.</p> <p>HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press, 1978.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: Geologia Geral		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Evolução do conhecimento geológico; História da Terra; Diferenciação do Manto; Tectônica de Placas; Rochas e Minerais; Minerais: Propriedades Físicas; Rochas Ígneas; Sedimentares; Metamórficas; Dinâmica interna e deformação em rochas; Processos exógenos no ar, água e gelo; Evolução da Plataforma Brasileira; Evolução de Bacias Sedimentares; Geologia do Quaternário; Geologia do Estado da Bahia; Recursos - matéria; Recursos - água, Recursos - energia; Depósitos minerais no Estado da Bahia.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GROTZINGER, J.; JORDAN, TOM. Para entender a Terra. 6. Ed. - Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, MAURICE.; GUILLOT, S. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias. 14.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013, 1017p.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. 2. Ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HASUI, Y.; CARNEIRO, C. D. R; ALMEIDA, F. F. M.; BARTORELLI, A.(orgs). Geologia do Brasil. 1.ed. São Paulo: Beca, 2012, 900p.</p> <p>LAURENT, E.; RAFÉLIS, MARC de.; PASCO, A. 82 Resumos geológicos. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014, 264p.</p> <p>FOSSEN, H. Geologia Estrutural. São Paulo: Oficina de Textos, 2012, 584p.</p> <p>POPP, J.H. Geologia Geral. 6º ed. Rio de Janeiro: LTC. 2010.309p.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. Cengage Learning.2009.508p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Leitura de Ambientes I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Ação prática envolvendo os conteúdos discutidos nos componentes curriculares dos semestres anteriores (1º e 2º) e do atual (3º), preferencialmente voltados para os temas mineração e meio ambiente.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMARAL, E. F ; RESENDE, M. Questões ambientais - Acre (CD ROOM). 1. ed. Viçosa - MG: NEPUT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2003. v. 1.</p> <p>PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. 2. Ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728p.</p> <p>MAY, Peter H. LUSTOSA, Maria C. VINHA, Valéria (Orgs.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 218 p.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>RESENDE. M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G.F. Pedologia: bases para distinção de ambientes. Lavras. Editora UFLA, 2010. 322p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Estatística		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática Básica		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos preliminares do trabalho estatístico. Séries estatísticas e representação gráfica. Médias. Separatrizes. Moda. Principais medidas de dispersão. Conceito, teoremas e Leis de probabilidades. Distribuições de probabilidades. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear simples. Ajustamento de funções matemáticas pelo método dos mínimos quadrados.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P.A. Estatística Básica., 7ª edição, 1ª reimpressão, Ed. Saraiva, 2011.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. - Bioestatística - Princípios e aplicações. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, M.N. e PEDROSO de Lima, A.C. Noções de Probabilidade e Estatística, 7ª edição, 1ª reimpressão, EDUSP, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANGO, H.G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2006</p> <p>TOLEDO, Geraldo L.; OVALLE, Ivo I. Estatística básica. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1988.</p> <p>TRIOLA, Mario F.. Introdução à estatística. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed. S. A., 1999.</p>			

Nome e código do componente curricular: Cartografia		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia. Elementos de geodésia. Sistemas de projeção. Sistema de Coordenadas. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Planimetria e altimetria. Escala. Noções de topografia. Desenho e produção cartográfica. Introdução a Cartografia digital. Mapeamento sistemático brasileiro. Legislação Cartográfica. Análise e interpretação de cartas sistemáticas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FITZ, P.R. Cartografia Básica. São Paulo. Oficina de Textos. 2008.</p> <p>FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo. Oficina de Textos. 2008.</p> <p>MENEZES, P.M.L & FERNANDES, M.C. Roteiro de Cartografia. São Paulo. Oficina de Textos. 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AVRITZER, L ; MARONA, M. Cartografia da Justiça no Brasil - uma análise dos usos e da exclusão territorial no sistema de justiça no Brasil. São Paulo. Editora Saraiva. 2014.</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papyrus. 2014.</p> <p>OLIVEIRA, I.J.O; ROMÃO, P.A. Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos. Goiânia: UFG. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, M.T.; SARAIVA, S.L.C. Fundamentos de Geodésia e Cartografia. Porto Alegre: Bookman. 2015.</p> <p>ORMELING, F; RYSTEDT, B. (Ed.) O Mundo dos Mapas. International Cartographic Association. 2014. Disponível em: <http://mapyear.org/o-mundo-dos-mapas/>. Acesso em 29 ago. 2017.</p>			

Nome e código do componente curricular: Físico-química		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Química Geral		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>O Estado Gasoso. Propriedades de Líquidos e Sólidos. Termodinâmica e seus Princípios. Termoquímica. Equilíbrio Químico. Cinética Química. Soluções e Propriedades Coligativas. Sistemas Coloidais. Eletroquímica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ATKINS, P. W. Físico-química: fundamentos. 3 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.</p> <p>FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, C.; Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>NETZ, P. A. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATKINS, P. W.; DE PAULA, Julio. Atkins: físico-química. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 2006.</p> <p>CASTELLAN, Gilbert Willian. Fundamentos de Físico-Química. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>MOORE, Walter Jonh. Físico-Química. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1976</p> <p>VANIN, José Atílio. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: Direito Ambiental		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito.		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Política Nacional de Recursos Hídricos. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Código Florestal Brasileiro. Lei de Crimes ambientais. Licenciamento ambiental.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito Ambiental. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2015</p> <p>THOMÉ, Romeu. Manual de Direito Ambiental. 6ª Ed. Salvador: JusPodium.2016</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 24ª ed. São Paulo: Malheiros, 2016.</p> <p>LEITE, J.R.M. Manual de Direito Ambiental. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2015</p> <p>ROCHA, I.; TRECCANI, G.D.; BENATTI, J.H.; HABER, L.M.; CHAVES, R.F. Manual de Direito Agrário Constitucional. Lições de Direito Agroambiental. Belo Horizonte: Fórum, 2010.</p> <p>SARLET, I. W.; FENSTERSEIFER, T. Direito Constitucional Ambiental. Estudos sobre a Constituição, os Direitos Fundamentais e a Proteção do Ambiente. Editora Revista dos Tribunais.2013.</p> <p>SILVA, J.A. Direito Ambiental Constitucional.9º ed. Malheiros Editores. 2011.</p>			

4° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Língua Inglesa IV		Centro: CECULT	Carga horária: 34h (17 Ead)
Modalidade Componente Curricular	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Produção oral e escrita de nível intermediário. Ênfase no desenvolvimento de produção textual e análise crítica de textos acadêmicos e não acadêmicos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.</p> <p>MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. North Star - Focus on Reading and Writing: Basic. Londres: Longman, 2003.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.</p> <p>HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press, 1978.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: Leitura de Ambientes II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Leitura de Ambientes I		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Ação prática envolvendo os conteúdos discutidos nos componentes curriculares dos semestres anteriores (1º, 2º e 3º) e do atual (4º), preferencialmente voltados para os temas mineração e meio ambiente.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARDOSO, G. Mude você, o mundo - Manual do Empreendedorismo Social. São Caetano do Sul: Lura Editorial. 2015</p> <p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma introdução à geografia física. 7.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2015</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARRETO, Maria Laura. Mineração e Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: MCT/CETEM. 2001.</p> <p>FITZ, P.R. Cartografia Básica. São Paulo. Oficina de Textos. 2008.</p> <p>RESENDE. M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G.F. Pedologia: bases para distinção de ambientes. Lavras. Editora UFLA, 2010. 322p.</p> <p>TOMINAGA, L.K; SANTORO, J.; AMARAL, R. Desastres Naturais: conhecer para prevenir. 2ª ed. São Paulo. Instituto Geológico, 2012. 196p.</p> <p>GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 5ª ed. Bertrand-Brasil. 2001. 420p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Química Ambiental		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Físico Química		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a Química Ambiental. Fontes fundamentais da Biosfera. Ciclos Biogeoquímicos. Regiões da Terra. Química e poluição da hidrosfera. Química da atmosfera. Química da estratosfera e troposfera. Fundamentos, propriedades e poluição do solo. Mudanças climáticas globais. Exposição Humana a substâncias tóxicas através da água, ar e solo. Estudo de casos ambientais.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>MANAHAN, S.E. Química ambiental. 9ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. Introdução à química ambiental. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução a Engenharia Ambiental. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>GIRARD, J. Principles of Environmental Chemistry. 3º Edition. Hardcover. 2013.</p> <p>SOUZA FILHO, Antonio Pedro da Silva. Ecologia química: a experiência brasileira. Belém: EMBRAPA Amazônia Oriental, 2008.</p> <p>SPIRO, T.G.; STIGLIANI, W.M. Química ambiental. 2ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>VANLOON G.W.; DUFFY S.J. Environmental Chemistry a Global Perspective. 3rd edition. Oxford Publishing, 2011.</p>			

Nome e código do componente curricular: Empreendedorismo		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos básicos do empreendedorismo; Perfil do empreendedor; Modelo de liderança; Comunicação e trabalho em equipe; Formas de atitudes empreendedoras; Inovação e criatividade; Pensamento convergente e divergente; Identificação e avaliação de novas oportunidades de negócios; Planejamento e busca de recursos para o novo negócio; Aspectos legais, Registro de empresas e aspectos tributários; Estudo de mercado, plano operacional; Incubadoras de negócios e tecnológicas; Empreendedorismo Social e Terceiro Setor. Organismos de apoio e financiamento empresarial; Elaboração de um plano de negócios.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, J.C. Plano de negócios: o seu guia definitivo. Elsevier, 160p, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, E.M.. Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. v. 1. 211p .</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARDOSO, G. Mude você, o mundo - Manual do Empreendedorismo Social. São Caetano do Sul:Lura Editorial.2015.</p> <p>CECCONELLO, A. R. et al. A construção do plano de negócio. Editora Saraiva, 2007.</p> <p>DORNELAS, J.C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5 ed. LTC, 2014.</p> <p>DORNELAS,J.C.A. Empreendedorismo na prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 3.ed. Ed Campus, 2015.</p> <p>ROCHA, M.T.; DORRESTEJIN, H; GONTIJO, M.J. Empreendedorismo em Negócios Sustentáveis. Editora: Fundação Peiropolis, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: Geomorfologia		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Geologia Geral		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à Geomorfologia; O papel da Geomorfologia na Academia; Sistema de Paisagens; Diferenciação de paisagens; Sistema Crustal: os ciclos geológicos e tectônicos; Rochas e relevo; Antéclises; Sinéclises; Maciços Antigos e relevo plataformar; Relevo em carste; Relevo em Faixas Móveis; Morfoestruturas e Morfoesculturas; O papel do Clima na elaboração do relevo; Teorias Geomorfológicas; Geomorfologia do Cráton do São Francisco.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 1980.</p> <p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma introdução à geografia física. 7.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>GROTZINGER, J.; JORDAN, TOM. Para entender a Terra. 6. Ed. - Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. 5.ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 320p.</p> <p>MAIA, R. P. & BEZERRA, F. H. R. Tópicos de geomorfologia estrutural do nordeste brasileiro. Fortaleza: Edições UFC, 2014, 124p.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. 2. Ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.2014, 124p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Pedologia I		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Geologia Geral		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Intemperismo dos minerais e rochas e formação dos solos; histórico, conceitos e importância da pedologia; Fatores e Processos de Formação dos solos; Componentes minerais e orgânicos dos solos; Características morfológicas dos solos; Horizontes pedogenéticos dos solos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KER, J.C., CURI N., SCHAEFER, C.E.G.R., TORRADO, P.V., Pedologia: Fundamentos. Viçosa. SBCS, 2012. 343p.</p> <p>RESENDE. M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G.F. Pedologia: bases para distinção de ambientes. 6.ed. Lavras. Editora UFLA, 2014. 322p.</p> <p>SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7 ed. Viçosa: SBCS, 2015. 102p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRADY, N.C. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Porto Alegre. Bookman. 2012. 716p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 353 p.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de edafologia. Ceres, São Paulo, 1979, 268p.</p> <p>LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. USP. Oficina de Textos. 2000.2ª reimpressão, 2009. 568p.</p>			

5 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Leitura de Ambientes III		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Leitura de Ambientes II		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Ação prática envolvendo os conteúdos discutidos nos componentes curriculares dos semestres anteriores (1º, 2º, 3º e 4º) e do atual (5º), preferencialmente voltados para os temas mineração e meio ambiente.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FIGUEIREDO, B.R.; Minérios e ambiente. 1ªed. Unicamp. 2000. 400p</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: Realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 686p.</p> <p>LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3 ed. Bookman: Porto Alegre, 2013. 540p. ISBN 978-0-470-72144-5.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARRETO, Maria Laura. Mineração e Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: MCT/CETEM. 2001.</p> <p>RESENDE, M.; LANI, J.L.; FEITOZA, L.R. Assentamento de pequenos agricultores no Estado do Espírito Santo: ambiente, homem e instituições. Vitória: Secretária de Assuntos Estratégicos; Viçosa, ES: EMCAPA, 1993. 152p</p> <p>VALÉRIO FILHO, M. Gerenciamento de bacias hidrográficas com aplicação de técnicas de geoprocessamento. In: TAUKE - TORMELO, S. M. Análise ambiental: estratégias e ações. Rio Claro: Universidade Estadual de São Paulo, 1995.</p> <p>TEIXEIRA, et al. Decifrando a Terra. - 2.ed - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 623p, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: Climatologia Geral		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>A meteorologia dinâmica e as bases da climatologia moderna; Definição e composição da atmosfera; Estudo dos elementos e fatores climáticos; Massas de Ar e frentes; Ciclones e Tornados; Sistema Mundial de Observações Meteorológicas; Instrumentação Meteorológica e manuseio de dados aplicados à Geografia</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAVALCANTI, I.F. de A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.J. da; DIAS, M.A.F. da S. (Org) Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463p.</p> <p>BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012, 528p.</p> <p>TORRES, E. Climatologia Fácil. 1ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012, 144p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728p.</p> <p>TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à Climatologia. Cengage, 2011. 256p.</p> <p>MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. 1ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007, 208p.</p> <p>ZAVATTINI, J. A & BOIN, M. N. Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de pesquisa. 1.ed. Alínea, 2013, 152p.</p> <p>FERREIRA, A.G. Meteorologia Prática. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006, 192p.</p> <p>TEIXEIRA, et al. Decifrando a Terra. - 2.ed - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 623p, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: Qualidade de Ecossistemas		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Química Ambiental e Ecologia Geral.		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Visão geral sobre os índices e indicadores da qualidade dos Ecossistemas. Indicadores da Qualidade da água. Indicadores da qualidade do solo. Indicadores da qualidade do ar. Bioindicadores. Indicadores de Biodiversidade.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREITAS, C. M.; GIATTI, L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.25, p.1251-1266, 2009.</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: Realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 686p.</p> <p>PEREIRA, R. C.; ROQUE, F. O. ; CONSTANTINO, P. A. L.; SABINO, J. ; UEHARA-PRADO, M. Monitoramento <i>in situ</i> da biodiversidade: Uma proposta para a composição de um sistema brasileiro de monitoramento da biodiversidade. 1. ed. Brasília: ICMBio, 2013. v. 1. 61p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AB' SABER, Aziz Nacib. Ecossistemas do Brasil =: Ecosystems of Brazil . São Paulo, SP: Metalivros, 2011.</p> <p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LEWANDOWSKI, A.; ZUMWINKLE, M. Assessing the soil system: A review of soil quality literature. Minnesota Department of Agriculture, Energy and Sustainable agriculture Program. St. Paul. 1999, 65p.</p> <p>MARKERT, B.A. BREURE, A.M. & ZECHMEISTER. H.G. Bioindicators & Biomonitors: Principles, concepts and applications. Amsterdam: Elsevier, 2003. 997 pp.</p> <p>VIEIRA, Neise Ribeiro. Poluição do Ar: Indicadores Ambientais. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: Geotecnologias		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Cartografia		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Geotecnologias - histórico e conceitos. Sistemas de Informações Geográficas - SIG. Sistema de Posicionamento Global - GPS. Sensoriamento Remoto. Dados e Informações espaciais - formatos, processamento e conversão. Banco de Dados Geográficos - estrutura, formatos. Análise de Dados Espaciais.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3 ed. Bookman: Porto Alegre, 2013. 540p. ISBN 978-0-470-72144-5. FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo. Oficina de Textos. 2008. SILVA, A.B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas. 1º ed. Ed. Unicamp: Campinas, 2003. 232p. ISBN: 978-85-268-0896-6</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AVRITZER, L. & MARONA, M. Cartografia da Justiça no Brasil - uma análise dos usos e da exclusão territorial no sistema de justiça no Brasil. São Paulo. Editora Saraiva. 2014. BLASCHKE, T. & KUX, T. Sensoriamento remoto e SIG avançados. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo. Oficina de Textos. 2011. JENSEN, J. R.; EPIPHANIO, J. C. N.; FORMAGGIO, A. R. ; SANTOS, A. R. ; RUDORFF, B. F. T.; ALMEIDA, C. M.; GALVÃO, L. S. Sensoriamento remoto do ambiente.1. ed. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 625p . XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 366p .</p>			

Nome e código do componente curricular: Pedologia II		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pedologia 1		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Características químicas, físicas e mineralógicas dos solos; Atributos diagnósticos dos solos; Horizontes diagnósticos dos solos; Descrição e análise de perfis de solos; Princípios básicos de classificação dos solos; Classificação Brasileira dos solos. Inter-relação solo X paisagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 353 p.</p> <p>KER, J.C., CURI N., SCHAEFER, C.E.G.R., TORRADO, P.V., Pedologia: Fundamentos. Viçosa. SBCS, 2012. 343p.</p> <p>RESENDE. M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G.F. Pedologia: bases para distinção de ambientes. Lavras. Editora UFLA, 2007. 322p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRADY, N.C. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Porto Alegre. Bookman. 2012. 716p.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de edafologia. Ceres, São Paulo, 1979, 268p.</p> <p>LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p</p> <p>OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M.N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para o seu reconhecimento. Jaboticabel: FUNEP, 1992. 201p.</p> <p>SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7 ed. Viçosa: SBCS, 2015. 102p.</p>			

6 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Leitura de Ambientes IV		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Leitura de Ambientes III		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Ação prática envolvendo os temas discutidos nos componentes curriculares “Leitura de Ambientes I, II e III”.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARTINS, S. V. Recuperação de Áreas Degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçoroca, taludes rodoviários e de mineração. Viçosa: Editoria Aprenda Fácil, 2013. 207p.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 495 p.</p> <p>FIGUEIREDO, B.R.; Minérios e ambiente. 1ªed. Unicamp. 2000. 400p</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARRETO, Maria Laura. Mineração e Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: MCT/CETEM. 2001.</p> <p>PHILIPPI JR, A. (Coord.). Curso de Gestão Ambiental. 2º ed. São Paulo: Ed. Manole. 2014. 1245p.</p> <p>VALÉRIO FILHO, M. Gerenciamento de bacias hidrográficas com aplicação de técnicas de geoprocessamento. In: TAUK - TORMELO, S. M. Análise ambiental: estratégias e ações. Rio Claro: Universidade Estadual de São Paulo, 1995. p. 135-140.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. 2. Ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2014, 124p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Gestão e Planejamento Ambiental	Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17 EaD)
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Direito Ambiental e Qualidade de Ecossistemas.		Módulo de alunos: 30
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da gestão do meio ambiente. A origem do debate ambiental e os principais encontros internacionais realizados sobre o tema. Conceito de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade. As relações entre as atividades políticas, econômicas, culturais e o meio ambiente. Evolução da gestão ambiental no Brasil. O modelo atual de gestão ambiental: a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81 e atualizações). O Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA. Instrumentos de gestão ambiental. Planejamento Ambiental: fundamentos teóricos e instrumentos (plano de ordenamento territorial, plano de manejo, plano de bacia hidrográfica, etc.). Evolução na abordagem da gestão ambiental e tendências da gestão ambiental pública e privada. Gestão do meio ambiente nas organizações. Tendências atuais na gestão ambiental (responsabilidade socioambiental, certificação ambiental; compromissos internacionais). Importância da inserção da variável ambiental no processo de planejamento empresarial. Gestão ambiental como negócio. Ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais. Norma ISO 14.001 - estrutura e objetivos. Auditorias ambientais. O ciclo PDCA.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BURSZTYN, M.A; M. BURSZTYN. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental - caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Garamond. 2012. 603p.</p> <p>DIAS, R. - Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011 - 2ª ed., 220p.</p> <p>PHILIPPI JR, A. (Coord.). Curso de Gestão Ambiental. 2º ed. São Paulo: Ed. Manole. 2014. 1245p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGRA FILHO, S. S. Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil - os instrumentos da política nacional de meio ambiente. Rio de Janeiro. Elsevier Editora. 2014.</p> <p>ALMEIDA, Fernando - Os Desafios da Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 - 2 reimpressão. 273 p.</p> <p>BRAGA, Benedito et al - Introdução à engenharia ambiental 2. ed., 6ª reimpressão, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, 318p.</p> <p>SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental - teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos. 2004.</p> <p>VEIGA, José Eli da - A emergência socioambiental. São Paulo: Editora Senac, 2007 - 138p.</p>		

Nome e código do componente curricular: Recuperação de Áreas Degradadas	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Qualidade de Ecossistemas		Módulo de alunos: 30
<p>Ementa: Conceitos de áreas degradadas; Aspectos legais da Recuperação de áreas Degradadas; Estratégias de recuperação de áreas degradadas (RAD); Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas (<i>in situ</i> e <i>ex situ</i>); Indicadores e Monitoramento de áreas em processo de recuperação; Projetos de recuperação de áreas degradadas (PRAD); Atividades Minerárias e seus impactos ambientais; Fatores da degradação de sítios contaminados por metais pesados; Estudos de adsorção, retenção, mobilidade e biodisponibilidade de metais pesados; estudos de caso.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MORAES, Luiz Fernando Duarte de et al. Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2006. 80 p.</p> <p>ALBA, José Maria Filippini. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Recuperação de áreas mineradas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. 326 p.</p> <p>MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia do Solo. Parte I e II. Viçosa, MG: SBCS, 2009</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 320 p.</p> <p>SHERAMETI, I; VARMA, A. Heavy Metal Contamination of Soils: Monitoring and Remediation. Springer International Publishing, 2015. 497 p.</p> <p>DIAS, L.E.; MELLO, J.W.V. (Ed). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa-MG, Sociedade Brasileira Recuperação de Áreas Degradadas, 1998, 251p.de</p> <p>MELLO, J.W.V; DIAS, L.E.; CORREA, M.L.T. Drenagem ácida: avaliação do potencial de ocorrência, mitigação e revegetação de substratos sulfetados. In: Tópicos em Ciência do Solo, vol III. Curi, N., Marques, J.J., Guilherme, L.R.G., Lima, J.M., Lopes, A.S., Alvarez V., V.H. (Eds.). Viçosa, SBCS. p.401-430. 2003.</p> <p>MOERI, E.; RODRIGUES, D. Áreas contaminadas, remediação e redesenvolvimento: estudos de caso nacionais e internacionais. Signus Editora, 2003.</p>		

Nome e código do componente curricular: Recursos Energéticos		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento Sustentável e sustentabilidade energética. Energia no contexto de desenvolvimento e meio ambiente. Energia elétrica: fundamentos sobre geração, transmissão e distribuição. Sistemas híbridos de geração de energia elétrica. Recursos energéticos, oferta e consumo de energia. Políticas energéticas nacionais. Tecnologias para geração e uso de fontes energéticas. Estudo de impactos ambientais associados. Demanda de energia e desenvolvimento socioeconômico. Marco regulatório dos setores energéticos brasileiros.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOLINA JUNIOR, W.F. Recursos energéticos e ambiente. 1ª ed. Editora Intersaberes. 2015. 320p.</p> <p>GOLDENBERG, J. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>HINRICHS, A.R. Energia e Meio Ambiente. Ed. Thomson, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERMANN, C. Energia no Brasil: Para que? Para quem? Ed. Livraria da Física, 2002.</p> <p>CARDOSO, C.L. Petróleo do Poço ao Posto. Ed. Qualitymark. 2005.</p> <p>CLEMENTINO, L.D. Conservação de Energia por Meio da Co-Geração. Ed. Erica. 2001.</p> <p>REIS, L.B. Geração de energia elétrica. Ed. Manole. 2003.</p> <p>LORA, S.E. Controle e Prevenção da Poluição nos Setores Energético, Industrial e de Transporte. Ed. Interciência Ltda. 2002.</p>			

Nome e código do componente curricular: Sensoriamento Remoto		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Geotecnologias		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. A radiação eletromagnética e os princípios físicos do Sensoriamento Remoto. Características espectrais dos alvos. Sistemas sensores. Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas. Interpretação de imagens e processamento digital. Os sistemas multiespectrais. Estudo de casos aplicados à geociências e meio ambiente.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>JENSEN, J. R. ; EPIPHANIO, J. C. N. ; FORMAGGIO, A. R. ; SANTOS, A. R. ; RUDORFF, B. F. T.; ALMEIDA, C. M.; GALVÃO, L. S. Sensoriamento remoto do ambiente.1. ed. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 625p</p> <p>FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo. Oficina de Textos. 2011.</p> <p>NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 387 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, L.; BRITO, J.N. Fotogrametria Digital. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 2007.</p> <p>MARCHETTI, D.A.B.; GARCIA, G.J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. 1. ed. [São Paulo]: Nobel, c1977. 257 p.</p> <p>SILVA, J.X.; Z Aidan, R.T.(Org.). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 363 p.</p> <p>FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 158 p.</p> <p>SAUSEN, T.M.; PARDI LACRUZ, M.S. Sensoriamento Remoto Para Desastres. 1ª ed. Oficina de Textos. 2015. 288p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Recursos Hídricos		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Geologia Geral e Geomorfologia		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: O ciclo hidrológico. A parte líquida continental. Água Subterrânea no Brasil e no Mundo. Aspectos litológicos e estruturais. Hidráulica subterrânea. Investigação de águas subterrâneas. Hidroquímica das águas subterrâneas. Captação de água subterrânea. Os cursos d'água e seus elementos característicos. Transportes sólidos. Sistemas Fluviais. Impactos do Homem nos cursos d'água Bacias hidrográficas: planejamento, gerenciamento e monitoramento de uso pelo homem. Gerenciamento de Aquíferos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma introdução à geografia física. 7.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FEITOSA, F. et al (Editores). Hidrogeologia: conceitos e aplicações. 3 Ed. CPRM. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>TUNDISI, José Galizia ; TUNDISI, Takako Matsumura. Recursos Hídricos no Séc. XXI. Editora Oficina de Textos. 328p. 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GROTZINGER, J.; JORDAN, TOM. Para entender a Terra. 6. Ed. - Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>POLETO, C. Bacias hidrográficas e recursos hídricos. Editora Interciência, 2014, 249p.</p> <p>JUNIOR, C. B. & BARBASSA, A. P. Geoprocessamento e recursos hídricos. São Carlos: Editora UFScar, 2012, 257p.</p> <p>TELLES, D. D. Ciclo ambiental da água. São Paulo: Edgard Blucher, 2013, 500p.</p> <p>CAMPAGNOLI, F. & DINIZ, N. C. (orgs) Gestão de reservatórios de hidrelétricas. São Paulo: Oficina de Textos, 2012, 192p.</p>			

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: Saúde Ambiental		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Ecologia Geral		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>O componente curricular aborda as relações entre a saúde humana e os fatores do ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIRA FILHO, N. 2011. O que é Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.</p> <p>GIOVANELLA, L.; SCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. 2012. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.</p> <p>SILVA, L.F. 2016. Epidemiologia Ambiental: fundamentos para engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier Editora.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia Sem Números - Uma introdução crítica à ciência epidemiológica. Cap. 5, p. 39-54. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.</p> <p>BARATA, R.B.; BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N.; VERAS, R.P. 1997. Equidade e Saúde - contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco.</p> <p>CAMELLO, T.C.F; GARCIA, V.S; ARAÚJO, S.B. & ALMEIDA, J.R. Gestão e Vigilância em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2009.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, E.C; SISINNO, C. L. S. Princípios de Toxicologia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2013.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole Editora, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: Áreas Protegidas		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>O componente curricular aborda conceitos básicos ligados à conservação da natureza: preservação, conservação, recursos naturais, manejo e desenvolvimento sustentável. Lei no. 9.985 de 18 de julho de 2000: Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Categorias de Unidades de Conservação (UCs). Incentivos, isenções e penalidades. Planos de Manejo e Gestão: metodologias e experiências práticas. Critérios de avaliação utilizados em área protegidas. Zonas de Amortecimento. Corredores ecológicos. Definição de áreas para conservar, recuperar e a usufruir. Riscos de instabilidade (Incêndio, infestação/invasão de espécies e animais exóticos).</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENSUSAN, N. Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV.2006</p> <p>CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. 2.ed. São Carlos: Rima, 2005.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (orgs.). Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. 3 ed. São Paulo : Moderna, 2004.</p> <p>FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015</p> <p>HANSEN, Marco Antônio Fontoura Unidades de Conservação Ambiental São Leopoldo: Unisinos, 2007.</p> <p>KRIEGER, Maria da Graça; et. al.; Glossário de gestão ambiental. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>MORSELLO, Carla Areas Protegidas Públicas e Privadas - São Paulo: Fapesp, 2001.</p>			

Nome e código do componente curricular: Avaliação de Impactos Ambientais		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>O componente curricular aborda os conceitos, as exigências legais e métodos de avaliação de aspectos e impactos ambientais. Histórico da Avaliação de Impactos Ambientais (AIA) no Brasil e no mundo. Plano de Controle Ambiental - PCA e Relatório de Controle Ambiental - RCA. Etapas da elaboração do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Relatório de Impacto Ambiental - RIMA. Exigências do Licenciamento Ambiental. Conceito, objetivos e elaboração de Termo de Referência - TR. Análise de riscos e programas de medidas emergenciais. Métodos de previsão, de avaliação e de controle de impactos ambientais. Medidas mitigadoras e compensatórias. Estudos de caso.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRAGA, Benedito; et al. <i>Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável</i>. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 336p.</p> <p>SÁNCHEZ, Luís Henrique. <i>Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos</i>. São Paulo, Oficina de Textos, 2011. 495p.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira. <i>Planejamento Ambiental: teoria e prática</i>. 1ª ed, São Paulo, Oficina de Textos 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DERÍSIO, José Carlos. <i>Introdução ao controle de poluição ambiental</i>. 3 ed. S. Paulo: Signus, 2012.</p> <p>GUERRA, A.J.T.; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (org.) <i>Erosão e conservação do solo</i>. 7ª edição Rio de Janeiro, RJ: Bertrand/Brasil. 2012. 340p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.) <i>Impactos ambientais urbanos no Brasil</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 416p.</p> <p>LEFF, Enrique; et al.. <i>A complexidade ambiental</i>. 1ª ed. São Paulo: Cortez.2003.</p> <p>LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. <i>Sistemas e ciência da informação geográfica</i>. 3 ed. Bookman: Porto Alegre, 2013.</p>			

Nome e código do componente curricular: Biologia da Conservação		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Ameaças à diversidade biológica: extinção, destruição e fragmentação de habitat. Degradação e poluição ambiental. Introdução de espécies exóticas. Dispersão de doenças e mudanças climáticas globais; População mínima viável (PMV); Estratégias de conservação in situ e ex situ; Manejo genético: reintrodução; translocação. Espécies-chaves e Unidades de Conservação. Relações espécie-área e a teoria de Biogeografia de Ilhas. Padrões Espaciais. Categorias de espécies ameaçadas.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CULLEN, L. Jr., RUDRAN, R. & VALLADARES-PÁDUA, C. Org. Métodos e Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Editora UFPR. 2003.</p> <p>FRANKHAM, R. & BALLOU, J.D.; BRISCO, E. Fundamentos de Genética da Conservação. Ed. Sociedade Brasileira de Genética, 234p. 2008.</p> <p>GARAY, I. & DIAS, B. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Ed. Vozes, Petrópolis, 425p. 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PELIZZOLI, M. L. A emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI. Petrópolis: Vozes. 1999.</p> <p>PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina (PR), 328p. 2001.</p> <p>RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 2001. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 5ª ed. 461 p</p> <p>ROCHA, Carlos Frederico Duarte; ET AL. Biologia da Conservação: essências. São Carlos: RiMa. 2006. 582p.</p> <p>SODHI, N.S.EHRLICH, P. Conservation for all. Oxford Univerty Press. 358p. 2010.</p>			

Nome e código do componente curricular: Direito Minerário		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos, objetivos e princípios do Direito Minerário. O bem ambiental mineral no sistema jurídico. Bases Constitucionais da Mineração. O Código de Minas. Mineração e Meio Ambiente.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FEIGELSON, Bruno. Curso de Direito Minerário. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>FERRARA, M.; GALLO, L. D.; PERSECHINI, S. F. Estudos de Direito Minerário. Belo Horizonte: Forum, 2012.</p> <p>REMEDIO JR., J. A. Direito ambiental minerário. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. v. 1. 376p .</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, P. B. Direito Ambiental. 18 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 20ª ed. São Paulo: Malheiros, 2008.</p> <p>MILARÉ. E. Direito do Ambiente. 10ª ed. São Paulo: RT, 2015.</p> <p>THOMÉ, Romeu. Manual de Direito Ambiental. Editora JusPodium.</p> <p>SILVA, Américo Luís Martins. Direito do meio ambiente e dos recursos naturais. Volume 3. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: Ecotoxicologia		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Princípios de Toxicologia. A Toxicologia Ambiental. Ecotoxicocinética. Risco Ecotoxicológico e Saúde Humana. Ensaio Ecotoxicológicos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Princípios de Toxicologia Ambiental. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p> <p>LYNCH, J. M.; WISEMAN, A. Environmental Biomonitoring: The Biotechnology Ecotoxicology. 2 ed. Washington: CRC Press LLC, 2003.</p> <p>ZAGATTO, P.A.; BERTOLETTI, E. Ecotoxicologia aquática - Princípios e Aplicações. 1 Ed. São Carlos: Rima, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, F.A.A.; CHASIN, A.A.M. As bases ecotoxicológicas da ecotoxicologia. 1 Ed. São Carlos: Rima, 2003.</p> <p>KNIE, J.L.W.; LOPES, E. W. B. Testes ecotoxicológicos - Métodos, técnicas e aplicações. Florianópolis: FATMA/GTZ, 2004.</p> <p>LARINI, L. Toxicologia. 3.ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2008.</p> <p>LING, L. J.; CLARK, R. F.; ERICKSON T. B.; et al. Segredos em Toxicologia. São Paulo. Editora Artmed, 2005.</p> <p>WALKER, C. H.; HOPKIN, S. P.; SIBLY, R. M.; PEAKALL, D. B. Principles of ecotoxicology. Bristol: Taylor & Francis, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: Estudos Integrados do Meio Ambiente		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Os estudos integrados do meio natural: antecedentes históricos e evolução dos conceitos. Paisagens. Meio natural. Meio ambiente. Ecologia e geografia. Geografia físico-ambiental. A ecogeografia e a ecodinâmica. Aplicação da Geomorfologia à análise ambiental. A geografia física e o planejamento. A gestão dos recursos naturais. A análise da paisagem. A cartografia do meio ambiente: Métodos e técnicas;. Domínios do meio natural na Bahia. Vulnerabilidade natural dos meios: sensibilidade geomorfológica, vulnerabilidades e restrições ao uso. Influências das ações antrópicas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 11.ed, 2012, 396p.</p> <p>VEYRET, Yvette. Os Riscos: O homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CAVALCANTI. L. C. S. Cartografia de Paisagens: fundamentos. 1. Ed. - São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AB'SABER, A. Domínios de natureza no Brasil - potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003, 159p.</p> <p>CHRISTOPHOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blucher. 1999, 236p.</p> <p>LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3 ed. Bookman: Porto Alegre, 2013. 540p. ISBN 978-0-470-72144-5.</p> <p>RODRIGUEZ, J. M. M. et al. Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Edições UFC, 222p, 2010.</p> <p>TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: SUPREN. 1977, 95p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Mediação de Conflitos Socioambientais		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conflitos Socioambientais (Elementos constituintes, atos, percepções e estratégias) Métodos de Resolução de Conflitos (Negociação, Conciliação, Mediação, Arbitragem), Mediação (Concepção do processo de Mediação, função do Mediador, uso da Mediação). Mediação (O procedimento, simulação de Mediação).</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOLZAN DE MORAIS, José Luis; SPENGLER, Fabiana Marion. Mediação e arbitragem: alternativas à jurisdição. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.</p> <p>DANTAS, Marcelo Buzato. Direito Ambiental de Conflitos. Rio de Janeiro. Ed. Lumen Juris.2015</p> <p>THEODORO, S. H. Mediação de conflitos socioambientais. Editora Garamond, 2005, 217p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALEXANDRE, Agripa Faria. Políticas de resolução de conflitos socioambientais no Brasil: o papel do Ministério Público e dos movimentos ambientalistas na Ilha de Santa Catarina. Blumenau: EDIFURB; Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.</p> <p>MELLO, Cecília Campello do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves / ACSELRAD, H. O que é justiça ambiental. Editora Garamond. 2009</p> <p>VIEGAS, Rodrigo Nunes. Negociação e acordo ambiental: o termo de ajustamento de conduta (TAC) como forma de tratamento de conflitos ambientais. Rodrigo Nunes Viegas, Raquel Giffoni Pinto, Luis Fernando Novoa Garzon. Rio de Janeiro - Fundação Heinrich Boll, 2014.</p> <p>WARAT, L. A. Surfando na pororoca: ofício do Mediador. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. 424p</p> <p>ZHOURI, Andrea; LASCHEFSKI, Klemens. Desenvolvimento e conflitos ambientais. Editora UFMG. 2010</p>			

Nome e código do componente curricular: Economia e Meio Ambiente		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>O componente curricular aborda os fundamentos da economia aplicados à gestão ambiental. Apresenta os fundamentos da teoria econômica, bens e serviços, mercado, oferta e demanda, elasticidade e sistema de preços. A questão ambiental e os bens comuns. Bens e Serviços Ecológicos. Conceito de externalidade. A teoria neoclássica e a Economia ecológica. Técnicas e métodos para valoração ambiental. Economia da poluição. Estudos de Caso.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FIELD, B.C.; FIELD, M.K. Introdução à Economia do Meio Ambiente. AMG Editora Ltda. 6º Edição. 2014.</p> <p>MOTTA, R.S. Economia Ambiental. FGV. 2006.</p> <p>MAY, P.H. Economia do Meio Ambiente - teoria e prática. 2º Edição. Editora Campus/Elsevier. 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALIER, J.M. O Ecologismo dos Pobres - conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto. 2007.</p> <p>GONÇALVES, C.E.; GUIMARÃES, B. Introdução à Economia. Elsevier. 2009. 288p.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SERÔA DA MOTTA, R. Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais. Brasília: MMA, 1998.</p> <p>STRATHERN, P. Uma breve história da economia. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: Libras		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.</p>			
<p>Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos. A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. IMPRESA OFICIAL DO ESTADO (SP). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras . São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. LACERDA, Cristina B, F de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno CEDES, v.19, n.46, Set. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009</p>			

Nome e código do componente curricular: Estado e Sociedade		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1986.</p> <p>HALL, P. A.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n 58, 203, PP 193-224.</p> <p>OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.</p> <p>SENNET, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENTHAM, J. O Panóptico. Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autentica, 2000.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno, São Paulo, Ed. Ática, 1980.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.</p> <p>OSBORNE, D. & GAEBLER, T. Reinventando o governo. Brasília: Editora Comunicação, 1994.</p> <p>PRZEWORSKI, A.. Estado e Economia no Capitalismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: Teorias da Globalização		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Globalização e mundialização. Dimensões da globalização. Globalização e risco. Globalização e desigualdades. As consequências humanas da globalização e da mundialização. Desglobalização da globalização. Globalização e mídia. Globalização e jornalismo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>SENNET, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados.. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.</p> <p>HARVEY, D. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>GIDDENS, Anthony. O mundo na era da globalização. Lisboa, Ed. Presença, 2000.</p> <p>ORTIZ, Renato. Globalização: notas sobre um debate. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 231-254, jan./abr. 2000</p>			

Nome e código do componente curricular: Políticas Públicas para o Meio Ambiente		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Meio ambiente no Brasil. Abordagens da questão ambiental. Justiça e compensação ambiental. A formulação de programas governamentais e não governamentais na área do meio ambiente. Ética ambiental e a ação do capitalismo atualmente.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P.R.; OLIVEIRA, J. A. P. Meio Ambiente Brasil, Avanços e Obstáculos pós- Rio-92. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2002.</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>TORRES, H.; COSTA, H. (Orgs.). População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo: Editora do SENAC, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Editora Cortez, 2005.</p> <p>MORIN, EDGAR. O Método: a natureza da Natureza. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>VINCENT, A. Ecologismo. Ideologias Políticas Modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>VIOLA, E. et al. (Org.). Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania. São Paulo: Cortez/ Ed.UFSC, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais em Meio Ambiente I		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático sobre meio ambiente, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá, prioritariamente, correlacionar com o campo de atuação profissional em Ciências Ambientais, numa perspectiva interdisciplinar, além de complementar as propostas dos componentes básicos e específicos.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALIER, J.M. O Ecologismo dos Pobres - conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto. 2007.</p> <p>CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P.R.; OLIVEIRA, J. A. P. Meio Ambiente Brasil, Avanços e Obstáculos pós- Rio-92. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2002.</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIRA, Leila da Costa (Coord.). A questão ambiental na América Latina: teoria social e interdisciplinaridade. Campinas: UNICAMP, 2011.</p> <p>MAY, P. (org.) Economia do Meio Ambiente - teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010.</p> <p>MORIN, EDGAR. O Método: a natureza da Natureza. Porto Alegre: Sulina. 2003.</p> <p>ROSE, Ricardo Ernesto. Como está a questão ambiental?: 100 artigos sobre a relação do meio ambiente com a economia e o clima. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p> <p>VIOLA, E. et al. (Org.). Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania. São Paulo: Cortez/ Ed.UFSC, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais em Meio Ambiente II		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático sobre meio ambiente, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá, prioritariamente, correlacionar com o campo de atuação profissional em Ciências Ambientais, numa perspectiva interdisciplinar, além de complementar as propostas dos componentes básicos e específicos.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COCKELL, C. (Org.). Sistema Terra-Vida - uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.</p> <p>DERISIO, J.C. Introdução ao controle da poluição ambiental. São Paulo: Oficina de Textos. 2017.</p> <p>GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6. Ed. - Porto Alegre: Bookma, .2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P.; VIANA, V.J. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo: Erica. 2014.</p> <p>CURI, A. Lavra de Minas. São Paulo: Oficina de Textos. 2017.</p> <p>IBRAHIN, F.I.D.; IBRAHIN, F.J. CANTUÁRIA, E.R. Análise Ambiental - gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes. São Paulo: Erica/Saraiva. 2015.</p> <p>ROHDE, G.M. Geoquímica ambiental e estudos de impacto. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.</p> <p>SILVA, C.F.A; VALADÃO, R.C. Relevo antropogênico: mineração de ferro e a interferência humana. 1º Ed. Curitiba: Appris. 2016.</p>			

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais em Meio Ambiente III		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático sobre meio ambiente, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá, prioritariamente, correlacionar com o campo de atuação profissional em Ciências Ambientais, numa perspectiva interdisciplinar, além de complementar as propostas dos componentes básicos e específicos.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ACSELRAD, H.; AMARAL MELLO, C.C.; NEVES BEZERRA, G. O que é Justiça Ambiental. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.</p> <p>FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. 1º Ed. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2008.</p> <p>RIBEIRO, A.C.T. Cartografia da Ação Social e Movimentos da Sociedade. Desafios das Experiências Urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina. 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALIER, J.M. O Ecologismo dos Pobres - conflitos ambientais e linguagens de valorção. São Paulo: Contexto. 2007.</p> <p>ACSELRAD, H. (Org). Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro: IPPUR-UFRJ. 2008.</p> <p>JOLY, F. A. Cartografia. Campinas: Papyrus Editora. 2013.</p> <p>MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS - descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora UNESP. 2000.</p> <p>ORMELING, F; RYSTEDT, B. (Ed.) O Mundo dos Mapas. International Cartographic Association. 2014. Disponível em: <http://mapyear.org/o-mundo-dos-mapas/>. Acesso em: 29 ago. 2017.</p>			

RECURSOS HUMANOS

Formulário
 Nº16

Servidores Docentes

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Gabriela Lúcia Pinheiro	Doutor	Química	40h D.E.
Giselle Chagas Damasceno	Mestre	Geologia	40h D.E.
Jorge Antônio Gonzaga Santos	Doutor	Engenharia Agrônômica	40h D.E.
Juliana Neves Barros	Mestre	Direito	40h D.E.
Marcela Rebouças Bomfim	Doutor	Engenharia Agrônômica	40h D.E.
Marcelo Henrique Siqueira de Araújo	Mestre	Engenharia Agrônômica	40h D.E.
Marcus Vinícius Costa Almeida Júnior	Mestre	Geologia	40h D.E.
Mônica Arlinda Vasconcelos Ramos	Mestre	Ciências Biológicas	40h D.E.
Sérgio Ricardo Oliveira Martins	Doutor	Geografia	40h D.E.
Vanderlei da Conceição Veloso Júnior	Mestre	Ciências Biológicas	40h D.E.

Projeção

Composição de um quadro com 20 docentes distribuídos entre as áreas de concentração de abrangência do Curso. Em cinco anos o BCA terá cerca de 150 matrículas discentes, considerando-se a retenção e evasão observadas no ensino superior.

Servidores Técnicos

Estima-se em 7 (sete) o número de servidores técnico-administrativos, que atuarão nos núcleos de apoio acadêmico, administrativos, de pós-graduação, de

pesquisa, de extensão, um técnico em assuntos educacionais, e sete técnicos de laboratórios.

Cargos Comissionados para o BCA

Estima-se um cargo para a coordenação de Núcleo (CD), três cargos para coordenação dos cursos BCA e profissionalizantes (FG).

Corpo técnico docente e técnico-administrativo

CATEGORIA	N°
Docentes Efetivos	25
Total de Docentes	25
Técnico Administrativo	7
Técnico em Assuntos Educacionais	1
Técnicos de Laboratório	7
Total de Servidores Técnicos	15

INFRA-ESTRUTURAFormulário
Nº17

O curso proposto neste PPC está vinculado ao CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e será oferecido em parceria com o CCAAB - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, através do NEIM - Núcleo Tecnológico de Estudos dos Impactos da Mineração. A implantação do referido Núcleo está prevista no acordo estabelecido entre o MEC e a UFRB para a instalação do Campus Dona Canô, em Santo Amaro, existindo previsão orçamentária para a sua infraestrutura física, em terreno de aproximadamente 13 mil metros quadrados doado pela Prefeitura do município.

Infraestrutura prevista

ACADÊMICA - Prédio com área total de 3.355,74 m², com dois pavimentos

ADMINISTRATIVO

- 01 Sala para Recepção;
- 01 Sala para a Gestão de ensino (capacidade para 04 pessoas);
- 01 Sala para a Gestão de pesquisa (capacidade para 03 pessoas);
- 01 Sala para a Gestão de extensão (capacidade para 03 pessoas);
- 03 Salas para apoio administrativo (capacidade para 03 pessoas em cada sala);
- 01 Sala de direção e vice-direção (capacidade para 03 pessoas, com mesa de reuniões para até 10 pessoas);
- 01 Sala para secretaria da direção (capacidade para 02 pessoas, com sala anexa para arquivos) ;
- 01 Sala de reunião (capacidade para 15 pessoas);
- 01 Copa;

- 01 Auditório para 60 pessoas;
- Sanitários masculinos e femininos;

ESPAÇO PARA AULAS

- 14 Salas de aulas para graduação, com até 70 discentes em cada sala
- 25 Gabinetes individuais para professores;
- Sanitários masculinos e femininos;

LABORATÓRIOS PARA AULAS PRÁTICAS

- 01 Laboratório de Informática
- 01 Laboratório de Geotecnologias
- 01 Laboratório Multiuso (Química, Física e Biologia)
- 01 Laboratório de Geociências
- 01 Laboratório de Língua Estrangeira

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

- 01 Lanchonete
- 01 Sala para serviços gerais (xerox, papelaria, etc)

BIBLIOTECA SETORIAL

LABORATÓRIOS PARA AULAS PRÁTICAS COMPLEMENTARES & PESQUISA

No CCAAB, Campus de Cruz das Almas:

- Laboratório de Solos
- Laboratório de Química

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM**Formulário
Nº 18

A concepção de avaliação assumida pelo BCA considera uma avaliação sistêmica e de conjunto que engloba:

AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação sistêmica do projeto do curso enfocará aspectos relativos à sua concepção e implantação, no que se refere às políticas públicas e institucionais de ensino, pesquisa e extensão, em suas relações com as práticas de inclusão e equidade na educação superior.

A plena execução deste projeto pedagógico deverá ser acompanhada e avaliada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, observando o previsto na Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010. De acordo com esta resolução, o acompanhamento e avaliação do PPC e da relação ensino/aprendizagem são algumas das atribuições do NDE.

Caberá ao NDE a proposição de modificações a este projeto pedagógico, redefinindo objetivos, avaliando o perfil do egresso, a matriz curricular e as normas de funcionamento do curso, para garantir a excelência da formação do Bacharel Interdisciplinar em Ciências Ambientais pela UFRB. As avaliações deverão ser conduzidas a cada 3 (três) anos, contados a partir da data de início da primeira turma. Além disso, a Coordenação do Curso organizará e aplicará, ao término de cada semestre letivo, a avaliação dos componentes curriculares ministrados junto aos discentes. O Colegiado realizará atividades semestrais de avaliação do curso junto aos docentes.

Também se propõe atuação conjunta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB para desenvolver estratégias de aprimoramento do BCA.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do discente será realizada de acordo com o sistema de avaliação adotado pela UFRB conforme regimentado no Capítulo VI da Resolução CONAC 04/2012, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (REG/UFRB).

Avaliação Interna

A avaliação da aprendizagem se articula de forma interdependente e complementar com as práticas de avaliação do ensino. Esta inter-relação expressa uma visão complexa das interfaces entre ensino-aprendizagem.

Para realizar a referida avaliação da aprendizagem serão considerados referenciais curriculares, didáticos, metodológicos, epistemológicos e formativos, postos nas políticas e nas práticas de ensino e formação para os discentes.

O sistema de avaliação se efetiva mediante as orientações da política institucional (PROGRAD, CONAC, CPA-UFRB), e dos princípios e dos referenciais deste PPC.

Assim, respeitando todas as premissas mencionadas, durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem caberá ao professor definir quais estratégias de avaliação estarão mais adequadas ao seu conteúdo, observando o que está disposto no Regulamento de Ensino de Graduação - REG/UFRB.

A proposta do BCA, conforme explicitado em tópicos anteriores, prevê modelos de avaliação inovadores, como a elaboração dos portfólios e os seminários integrativos, os quais permitirão uma avaliação contínua, integrada, reflexiva e abrangente.

Avaliação externa

A fim de verificar os resultados obtidos com o processo de ensino-aprendizagem do BCA, o Colegiado de Curso e o NDE irão avaliar os resultados obtidos pelos educandos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que de acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D do Ministério da Educação (MEC), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação. Caso necessário, caberá a Coordenação, Colegiado e NDE do Curso desenvolver estratégias que maximizem o aproveitamento dos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, para os concluintes, será aplicado um questionário eletrônico disponibilizado no portal do egresso (<http://www1.ufrb.edu.br/egressos/>), com a finalidade de identificar a opinião dos educandos em relação a itens que foram investigados durante sua permanência na universidade.